O MALHO
1 DE JULHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 213
Preço 1$200
EA

A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

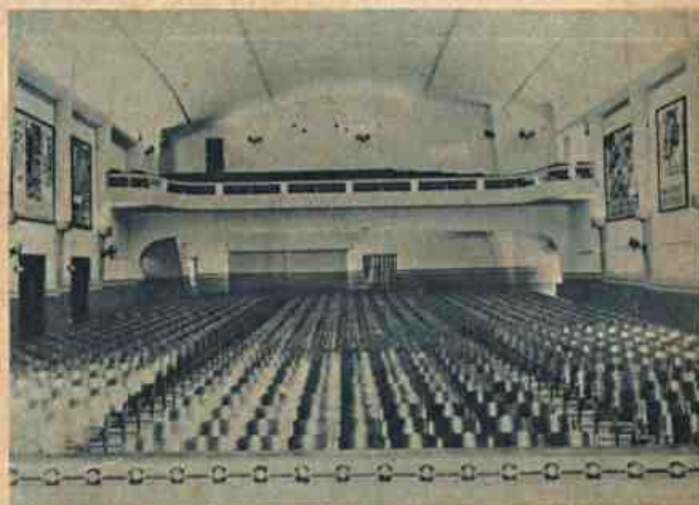
RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SERICICULTURA NA BAHIA — Dr. Orlando Gonçalves Teixeira (á esquerda), director da Estação Experimental de Sericicultura, da Bahia, e seu auxiliar technico Prof. Pedro Rossolen, tendo ao centro um cavalete onde foram feitas creações experimentaes simultaneas de bicho da seda, com esplendidos resultados.

CINEMA "SANTA CECILIA" — Vista interior do bello e confortavel cinema que a empresa "Domingos V. Caruso" fez construir e inaugurou festivamente, nos ultimos dias de maio, no suburbio carioca de Braz de Pinna. A nova casa de espectaculos, que passa a ser a mais elegante e bem montada dos suburbios da Capital Federal, foi inaugurada com a presença de altas personalidades politicas e administrativas do Districto, tendo sido exhibido o film nacional "Bonequinha de Seda", a melhor producção do anno.

Enlace do Sr. Jayme Marques Canario com a senhorinha Noelia de Paiva Antunes, filha da exma. viuva Maria de Paiva Antunes, funccionaria dos Correios desta Capital.

Livros e autores

DOIS NOVOS LIVROS DE OSVALDO ORICO

Nossa bibliographia sobre a Amazonia vae ser augmentada com dois novos volumes da autoria do escriptor Osvaldo Orico. Editados pela Companhia Editora Nacional de São Paulo, os dois trabalhos mencionados observam diversidade de genero. Um é o romance da região, isto é: é a definição fantasiada do combate do homem e da terra — SEIVA — o outro, é a synthese das varias lendas e superstições que povoam a alma eminentemente credula da gente nativa. Escriptor plenamente victorioso, os dois novos volumes, que demarcam outras facetas do espirito de Oswaldo Orico, estão, por isso mesmo, fadadas a alcançar o legitimo successo a que se fez merecedora a intelligencia do seu autor.

CONHEÇAMOS NOSSOS MALES

O novo livro, Edição Minerva, do estudioso medico e scientista de renome, dr. Enéas Lintz, é uma revelação na medicina. Ha muito vem o autor investigando os phenomenos de radio-activ dade e de irradiações em geral, verificando a propagação, a corpos neutros, dos typos de crystallização de diversas substancias medicamentosas. Dahi a generalização da theoria que acaba de lançar, baseada em minuciosas observações clinicas.

A medicina brasileira orgulha-se-á desse trabalho.

EU E O SECULO

O sr. João Barreto parece-nos um desses espiritos dotados de uma viva combatividade. O seu livro "Eu e o Seculo" é escripto em estylo pamphletario.

O autor define a sua posição perante a sociedade contemporanea em versos. Todas as poesias estão dentro de uma orientação de combate. Naturalmente, o volume não pode interessar aos que procuram na poesia o lyrismo, a fantasia, a ternura. Mas existem os apreciadores do pamphleto rimado. E' para estes o livro do sr. João Barreto.

VITRINE ILLUMINADA

"Vitrine Illuminada" é o segundo livro do poeta Helvecio de Barros. Poesia modernista, com rythmos vivos e variados, imagens originaes, effeitos novos de som e de cor.

Ha muita coisa bôa nesse pequeno volume despretencioso. Póde-se abrir e ler, sem medo de soffrer uma decepção.

O material é todo de primeira mão, o que já por si só constitue uma grande vantagem.

CONSIGNAÇÃO EM FOLHA

Dr. Oyama de Macedo, nome aureolado nos centros de cultura do paiz, que acaba de publicar, em elegante brochura, "Consignação em em Folha", obra erudita onde enfeixa, num estylo simples e escorreito, varias considerações opportunas sobre leis, decretos, regulamentos, portarias, circulares, ordens e despachos sobre consignação em folha de pagamento, assumpto até a presente data confuso e incompleto, agora, comprehensivel a todas as mentalidades.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

E' um livro de impressões sobre o Libano, escripto por um libanez que veio creança para aqui e que voltou, na adolescencia, ao seu paiz natal, ali se demorando varios annos.

Traçado num estylo simples e elegante, offerece uma leitura interessante, pondo-nos em contacto com as paisagens, costumes, curiosidades daquelle paiz tão fascinante do continente asiatico.

E' o seu autor o sr. Sadalla Amin Ghanem.

O livro foi editado na Graphica do Brasil, de Nictheroy, e tem prefacio escripto pelo Conde de Affonso Celso.

Suas paginas são leves e agradaveis.

BIOGRAPHIA PARA USO DE LOS PAJAROS..

"Cuadernos del Hombre Nuevo", de Paris, editou este livro-folheto.

Pequeno e encantador. Tudo nelle é poesia, forte, vigorosa, saudavel, verdadeiramente nova.

Jorge Carrera Andrade, que o escreveu, é um poeta moderderno, originalissimo.

Seu verso é claro, cheio de musicalidade e vasado num estylo fascinante.

As imagens surprehendentes, pela novidade e a seiva.

"Biografia para uso de los pajaros" é todo uma agradavel surpresa para o espirito.

RICARDO NOBREGA (Laguna) — "Vindicta premeditada" tem bom enredo, mas não tem estylo. A simplicidade da narrativa não exclue a necessidade de uma disposição harmoniosa e artistica das phrases. Sem isso, não existe literatura. Quanto á minha identidade, o senhor está completamente enganado. A respeito do livro de Paulo Gustavo, qualquer Livraria o satisfará. Não sei qual é a Editora.

LUIZ MATTOS (Rio) — No seu conto, a emphase mistura-se, com muita frequencia, ao logar commum. Demais, a intriga é fraca, batidissima. Será possivel que não haja substituto para o velho thema? Num baile de carnaval, dois mascarados de sexos oppostos, conhecem-se e amam-se. Na hora de tirar a mascara, verifica-se que são casados, noivos, ou então ella desapparece mysteriosamente para não mostrar as verrugas do nariz ou os pés de gallinha em torno dos olhos. Se os seus outros contos exploram situações novas, mande-os. Se não, é melhor guardal-os por ahi mesmo.

CIGANO (Salto) — Acredite que o perfil da sua namorada não interessa, de modo algum, aos leitores d'O MALHO. Envie-lhe o seu trabalho, directamente. Póde ser que ella não desmaie, lendo pedacinhos de ouro, como este que fecha a sua descripção:

"E's o typo: Grecia antiga, do tempo do poeta Alciras e do pharaó Ptholomeu".

ADALBERTO P. DA SILVA (S. Paulo) — Não li "Manias", supponho que se haja extraviado, quanto á "Mania não desfeita", achei peior a emenda.

J. A. (Rio) — Tanto o soneto, como o poema, é uma bôa droga. E não acredito que V. vá muito longe em sua carreira poetica, perpetrando tercetos desta ordem:

"Agora vivo na illusão
Dum sonho que acalentei
Com calor e grande paixão.

Que importa... Sei fingir
Tambem, se possivel chorarei
Para melhor poder mentir".

DICTE (?) — Bom, seu trabalho da ultima remessa. Sahirá quando houver espaço.

MARIA STELLA (Rio) — A chronica está bôa. Não sei, porém, se ainda chegou em tempo. Como se trata de assumpto urgente, entreguei-a ao secretario, hoje mesmo. Se não sahir, não é culpa minha. Providenciarei sobre a reportagem anterior. Não se lamente pela falta de assumpto. Assim, quando apparecer um, estará bastante descansada para tratal-o bem. Acredite que esta fazendo progresso.

ELZA LIMACAR (Rio Branco) — Seu trabalho, realmente, soffreu uma injusta preterição. Esforçar-me-ei para reparal-a. Póde mandar os novos e asseguro-lhe que não tomarão o mesmo caminho.

MADEMOISELLE (Rio) — Não poderia fazer senão uma critica muito superficial dos seus trabalhos. Achei-os todos excellentes. Todos trazem uma pequena marca de originalidade. Estou certo de que seu talento poetico evoluirá sempre no sentido de tarnar-se cada vez mais pessoal. "Gavea" é o mais vigoroso de todos. Mas em "Escaramuças", a arte de sugerir é admiravel. Gostei menos de "Paisagem". Em "Cantigas" ha bôas quadras braço a braço com outras mediocres. "Era uma vez... na minha vida" tem ternura e um pouquinho de poesia. Em "Paizagem sentimental" a pequena descripção da tempestade é inferior ao resto, principalmente as primeiras estrophes. Com o seu assentimento, eu poderia fazer uma bôa colheita para a minha pasta de "Parnaso Feminino".

CARVA VOLBERT (Prudentopolis) — Não ha razão para desanimar porque eu deixe de acceitar suas chronicas. Os themas é que não foram bem escolhidos. Sua maneira de narrar é aproveitavel. O commentario sobre o "Hindenburg" é de um genero que não serve para uma revista literaria como esta — excepto quando feito com opportunidade, em cima da hora. "O Mata-pau" é um thema sobre o qual Monteiro Lobato já escreveu algumas paginas semelhantes embora muito melhores do que as suas. Até o raciocinio philosophico que o thema inspira, é o mesmo. Lamento.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A cadeira 41...

Com este titulo, publicou o "Correio da Manhã" em sua edição de 19 de Junho a interessantissima chronica assignada por João Paraguassú, a proposito do novo plebiscito, instituido pelo O MALHO e que aqui transcrevemos com a maior satisfação:

A Academia Brasileira está voltando a ser objecto de intensas cogitações no nosso microcosmo intellectual. Fala-se, é certo, ainda muito mal della, mas já se fala algum bem e com mais sympathia. O MALHO tem contribuido para isso com os seus concursos. O do naufragio dos poetas foi um dos mais interessantes, e delle se salvaram varios nomes que muita gente suppunha no rol do esquecimento.

Senhorinha Geralda Lima, no dia de seu casamento com o pharmaceutico Agostinho Mendonça, realizado no dia 29 de Maio ultimo em São João Nepomuceno, em Minas Geraes.

O outro foi o da questão da entrada da mulher no cenaculo. E dessa vez de novo os leitores daquelle semanario fizeram obra sensata apontando as merecedoras de um logar no Olympo, e forçaram os moradores da casa de Machado de Assis a opinar favoravelmente, em maioria, o que valeu por uma interpretação do texto estatuario fóra das quatro paredes do "Petit-Trianon".

Agora, outro movimento de O MALHO agita o mundo dos letrados e focaliza a Academia. E' um verdadeiro plebiscito. Quem deverá preencher a vaga de Paulo Setubal?... As respostas vão surgindo. As preferencias se manifestam. Em torno da memoria do autor dos nossos melhores romances historicos, do reconstituidor das scenas da conquista do ouro e da caça ao indio, se alvoroçam os partidarios dos capazes de receber-lhe o legado illustre.

O facto deve ser apreciado, porém, pelas suas consequencias. De entre os muitos suffragados, um sairá triumphante. Coincidirá a laurea popular com as inclinações academicas?... Se isso acontecesse, seria uma sorte grande para a Academia, porque ella poderia proclamar a sua concordancia absoluta com os brasileiros que lêm...

Mas não entremos no campo dos vaticinios. Fiquemos na praça. E admittamos que o povo eleja um academico para a "cadeira 41", aquella em que costumam sentar-se os que nunca se apresentam, e acreditam nas promessas de votos que lhes fazem quasi todos, mais ou menos nestes termos:

— Se V. se apresentar, conte com o meu voto...

Conversa, apenas.

JOÃO PARAGUASSÚ

Na residencia do casal Chrispiniano Bernardes, quando da passagem do anniversario de sua irmã D. Maria de Castro.

Tania Mára

O NARIZ DE TANIA

De quando em quando, o radio fornece casos sensacionaes ao noticiario da imprensa.

Agora, o motivo do momento é o nariz de uma cantora, que, tendo se submettido a uma operação de plastica, deu um tremendo esperneio com o resultado da mesma.

A cantora é Tania Mára, interprete do nosso folk-lore e das nossas canções de melhor estofo musical e literario.

O cirurgião — não tem importancia o nome — é um desses operadores de "après guerre", beneficiario de uma sciencia que evoluiu com o estouro das granadas, mas da qual muita gente duvida em tempos de paz . . .

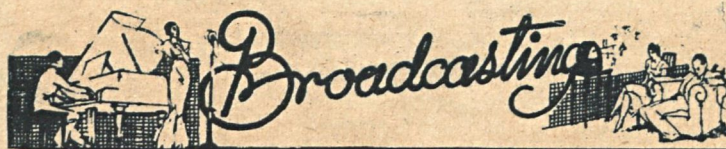
Tania Mára levou o seu desapontamento ao Judiciario, em fórma de um pedido de indemnisação, allegando ter ficado desfigurada, com a bocca mais aberta do que tinha . . .

O cirurgião, decerto, como se tratava de uma cantora de radio, achou que isto traria vantagens, não dando trabalho aos nervos da articulação.

De qualquer fórma, porém, o nariz de Tania Mára, mais até que a sua voz, contribuiu brilhantemente para o sensacionalismo dos jornaes, que se contentavam, no genero, a reproduzir casos semelhantes, occorridos com as estrellas de Hollywood.

O orgulho indigena está, assim, de parabens, qualquer que tenha sido, a esta hora, a solução do incidente.

Já temos o nariz de Tania para oppôr ao de Cleopatra ao de Cyrano de Bergerac, em um futuro campeonato de celebridades nasaes . . .

O. S.

RADIOLETES

— Sylvinha Drummond mudou de nome. Agora é Sylvinha Torres. Ha quem seja de opinião que ella devia tambem, mudar de voz . . .

* * *

— Ao voltar de Bello Horizonte, dentro de poucos dias, Alzirinha Camargo ingressará na Mayrink Veiga. E' possivel que o Ayres de Andrade, director da "Tupy", desminta este boato, não deixando a lourinha bater azas . . .

* * *

— Dilú Mello foi descansar em São Lourenço. Foi vêr se crescia um pouco, pelo menos, para os lados . . .

* * *

— A "Radio El Mundo", de Buenos Aires, offereceu um novo contracto á cantora brasileira, Christina Maristany, que, assim, vae realizar outra temporada na capital portenha. Bem diz o rifão : quem gosta, torna . . .

— O maior successo das Irmãs Pagãs, na Argentina, não é no radio : é nas ruas. Quando ellas passam, escandalosamente louras, de vestidos curtos e leves, numa terra onde o frio é um facto, o povo pára, estupefacto. As Irmãs Pagãs são capazes de arranjar além da fama, uma pneumonia dupla . . .

* * *

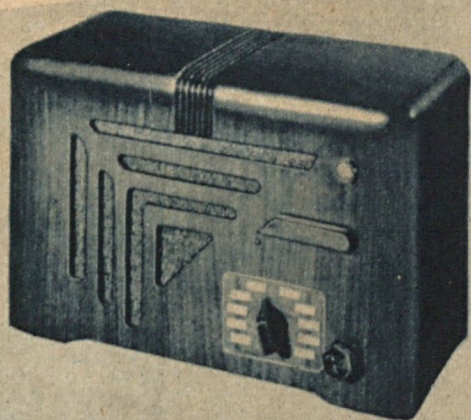
— A "Nacional" irradiou o inicio da rodagem de *Alegria*, o novo film de Oduvaldo para a "Cinédia". O speaker tambem foi Oduvaldo, não Vianna, mas Cozzi, menino de ouro da P. R. E. - 8.

* * *

MUSICAS NOVAS

— Com a valsa "Vienna do meu coração" e "Bailes de Sombras", canção, ambas da dupla Paulo Barbosa—Oswaldo Santiago, realizou Carlos Galhardo um dos seus ultimos discos na "Odeon". Os editores Mangione e Vitale acabam de lançar no mercado as partes de piano e pequena orchestra dessas composições.

* * *

— "Assim acaba um grande amor" é a valsa que Gastão Lamounier e Mario Rossi fizeram gravar pelo cantor Albenzio Perrone.

Aspecto do studio da "Radio Educadora do Brasil", no dia do seu 10.º anniversario; e a actual directoria da P. R. B.-7, com os representantes das estações argentinas e uruguayas

MUITO BEM!

A "Radio Jornal do Brasil" irradiou musicas populares nacionaes

Ha dias, quando encerravamos esta secção, fomos surprehendidos pela noticia de que a "Radio Jornal do Brasil" irradiára valsas e musicas populares nacionaes, com excepção de sambas e marchas.

Nunca fizemos restricções ao bom gosto da P. R. F.-4 e sim temos verberado a sua attitude impatriotica de guerrear os autores brasileiros, "boycottando" lindas melodias só por serem producções nossas.

Nem Benjamin Lima, o chronista da casa, conseguia justificar a estranha selecção da "Radio Jornal do Brasil" que, entre uma valsa americana e uma brasileira, dava preferencia á estrangeira, desrespeitando as leis do paiz.

A' hora em que esta nota circular já devemos saber se as transmissões de musicas populares brasileiras, feitas ha dias, representam uma nova orientação ou se foi simples descuido . . .

AS RUMBAS NACIONAES

Até agora, as poucas rumbas feitas no Brasil não conseguiram um successo integral.

Falta, talvez, de uma bôa gravação, com o colorido caracteristico das que nos vêm de Havana, ou melhor, dos Estados Unidos, onde a "côr local" nada perde, dados os recursos de que os americanos lançam mão.

A rumba brasileira, assim sendo, é mais melodia do que rythmo, mais canção do que dansa.

Acaba de surgir, porém, de autoria do compositor Djalma Esteves e gravada na "Odeon", pela incomparavel Carmen Miranda, uma peça do genero que poderá fazer successo.

"Em tudo, menos em ti" é como se chama essa rumba de Djalma, que faz parte do supplemento "Odeon" de Julho.

O publico vae decidir se o brasileiro deve continuar fazendo musicas cubanas ou se deve ficar no ramerrão do samba e da marchinha.

Theatro pelos ares!

As mais applaudidas comedias de renomados autores nacionaes e estrangeiros.

Uma companhia theatral completa.

Emoção!

Riso!

Surpreza!

Ás 5.as feiras

ÁS 22 HORAS PELA "SUA"

PRA9

RADIO MAYRINK VEIGA

1220 kilocyclos — 22 kilowatts

HELMUT

Casar ou não casar

CASAR ou não casar — **That is the question.** — O casamento, em materia de crendices, offerece aspectos muito mais interessantes do que as paginas de Nemilow sobre a tragedia biologica da mulher ou as do padre Vieira a respeito da inquietação matrimonial.

E' variado e curioso o rol das abusões e presentimentos com que as moças denunciam o desejo de contrair nupcias, procurando antecipar-se ao destino, através da manifestação de ciganos, pythonisas, cartomantes e sortes. Ficar "titia" é uma hypothese que causa horror á Eva indigena.

O vocabulo constitue uma terrivel ameaça; razão pela qual cada uma procura garantir-se com as promessas e os vaticinios das sortistas, recorrendo a todos os processos em voga para afastar de si a possibilidade de um celibato.

Dahi o prestigio que adquirem, no meio feminino, certas superstições, conservadas e praticadas com o devido esmero e cautela. No Norte, principalmente, onde a percentagem de população masculina é inferior ao numero de mulheres, todo o cuidado é pouco. Creou-se verdadeiro arsenal de crendices, destinadas a trazer as nossas moças casadoiras em permanente estado de inquietação e duvida: passar por baixo de escadas; pisar na cauda de um gato; passar um paliteiro sem arrastar o pé; sentar á cabeceira da mesa; — eis algumas das muitas obrigações correntes e que as nossas patricias respeitam mais do que a um mandamento da Escriptura.

O mesmo credito que lhes merecem essas recommendações ellas votam ao que dizem as cartas e ao que apparece nas sortes de S. João: o vintem lançado á fogueira, a imagem no rio, a figura que surge quando se risca um phosphoro de cêra n'agua e se põe a bacia ao sereno.

A mulher é mais susceptivel de impressionar-se e submetter-se a esses proconceitos e abusões, porque, do ponto de vista scientifico, a sua capacidade de reação é menor e o proprio dominio da vontade é limitado por alterações nervosas consequentes do estado em que ficar. Estudando esse desequilibrio physiologico, em uma obra intitulada **"O desenvolvimento da personalidade da mulher"**, o prof. Lapinski demonstra como o rythmo, que applicado ao kosmos, significa força e continuidade de acção, imposto á mulher equivale a um sacrificio, pela obediencia que acarreta e faz com que a vontade feminina "tropece em obices que lhe nascem do proprio corpo".

Explica-se, pois, á luz de todas as razões, os motivos que levam a mulher a usar dessas crendices com tamanho e natural desembaraço, afim de não "dar o tiro na macaca", expressão com que, no Norte, se ridicularisa aquella que passa dos trinta annos sem haver casado.

No Nordeste, sobretudo em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagôas, as facecias e as chacotas rondam as solteironas. Ellas têem alli o nome de Vitalinas. Quando se vê moça velha, diz-se logo que "vae para o Caritó", que é uma prateleira, embutida no angulo da parede, e onde ficam as cousas esquecidas.

O armario popular é implacavel com essas desditosas creaturas que "deram o tiro na macaca".

Eis algumas quadras correntes no Nordeste:

Moça - velha
quando vai se confessá
pergunta logo ao "seu" padre
si é peccado namorá.
Então o reverendo responde:
Minha filha, vai resá,
que as moças - velha
não precisam se casar.
Moça - velha
bota pó, bota corante,
vai pra janella
namorá os viajantes.

Rompe depois o estribilho:

Bota pó, Vitalina!
Tira pó,
bota mais pó.
As moças - velha
não sai mais
do Caritó!

Ao passo que os homens desfructam uma situação vantajosa e inventaram até tíos para evitar o casamento, como aquelle de não cruzarem as mãos quando se cumprimentam, afim de evitar o conjugo vobis, as mulheres são obrigadas a recorrer aos menores expedientes para não permanecerem solteiras. E ainda são xingadas pela maledicencia popular, quando não logram o matrimonio.

Para evitar esses desacatos e abusos, é que as moças casadoiras cultivam respeitosamente as crendices populares e não passam por baixo de escada, não sentam á cabeceira da mesa, não comem bico de pão, não pisam em cauda de gato nem dão o paliteiro sem arrastar o pé. São avisadas. Si não alcançam o matrimonio, pelo menos não lhes ficará no coração o remorso de uma imprevidencia.

OSWALDO ORICO

O RADIO

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

Depois de uma semana de estadia em S. Matheus do Alto, Aguinaldo começou a se sentir aborrecido. Habituado á vida no Rio, cheia de movimentação e de imprevistos, esgottára em tres tempos as possiveis fontes de emoções novas e agora sentia até arrependimento de ter vindo ali passar as férias, mesmo porque começava a sentir já que sua presença não era mais uma "novidade", não despertando a mesma curiosidade dos primeiros dias.

S. Matheus do Alto era um bom lugar para descanço; mas não para o descanço buscado por Aguinaldo... Cidade pequena, mal se desenvolvendo á margem da linha ferrea, se não andava para traz tambem não se podia dizer que estivesse indo para diante. Antiga séde do municipio, parecia viver de umas tantas glorias passadas, mas tão longinquas, tão passadas, já, que ninguem as recordava quasi. As moças de S. Matheus não eram, positivamente, do typo capaz de satisfazer o rapaz. A não ser uma antiga dactylographa que agora ali vivia a carpir certos desgostos... profissionaes, depois de alguns annos vividos no Rio, e a professora que dirigia o "Grupo Escolar", as outras eram todas raparigas ariscas, medrosas, a ponto de se retirarem das janellas mal o avistavam ao longe.

Aguinaldo pensou em procurar relações novas: o medico, o juiz, o promotor, o prefeito, mas logo na primeira experiencia constatou que esses eram gente *atrazada*, cheia de idéas velhas e velhissimos preconceitos, amisades todas, portanto, que não convinham, e nem de leve agradavam.

Buscou nos livros que trouxéra um pouco de distracção, porém inutilmente.

E de tudo o que tentava, com o fito de encher o vasio das horas longas e arrastadas de umas férias que pareciam eternas, só os passeios sem destino, que começára a fazer ultimamente, é que lhe haviam trazido satisfação. Sahia sempre, á tarde, subia até a encôsta do cemiterio, quando não se deixava andar, margeando o rio, ou ia acompanhar até longe a linha ferrea, passando, perigosamente, pelos dois córtes feitos na montanha. De qualquer modo, afastava-se da cidade, e isso, talvez, é que lhe dava prazer. Ouvia, com deleite, os passarinhos a cantar em liberdade, com a garridice e o enthusiasmo que sempre faltam ás pobres aves reclusas; ficava a olhar, tempo esquecido, o banho dos garôtos, todos nús, na ribanceira do "Cortume", enchendo, de qualquer fórma, as suas tardes, que até lhe pareciam bôas, assim.

Um dia, quando regressava, um pouco mais cedo, de um desses passeios ao acaso, notou que, da janella de um sobrado, uns bonitos olhos negros, que até aquella occasião não tinha visto na cidade, o fitavam sem receio.

O sobrado era de esquina, e n'essa esquina, justamente, elle tinha que dobrar. Fel-o, então, a passos lentos, vagaroso, displicente, e quando acolá, defrontou a outra face do predio, seu coração estremeceu: os olhos negros tambem tinham mudado de janella, e lá estavam a fital-o, insistentes, teimosos.

Em casa, com diplomacia, indagou quem era o morador do sobradinho.

E soube: os olhos negros eram da mulher do secretario do Prefeito.

* * *

Em toda "São Matheus do Alto" só havia tres apparelhos de radio. Dois eram do typo antiquado, de galena e phones, e pertenciam, respectivamente, ao vigario da parochia, o bom conego Martinho, e ao Macieira, mestre-barbeiro, presidente da banda de musica local.

Só o terceiro tinha alto-falante, e esse pertencia ao secretario do Prefeito.

Por isso quando, agora, todas as tardes, o apparelho começava a irradiar estentoricamente, enchendo os ares pacatos da cidade de notas e harmonias, logo se falava:

— "O filho do Dr. Bessa já está na *visitação*: olhe o radio do pobre do outro como já está dando tudo..."

O radio era posto assim, muito naturalmente, durante as visitas que Aguinaldo fazia — agora mais afeiçoado á cidade e, consequentemente, mais satisfeito, — á casa do alto funccionario municipal.

Muita gente commentava, com malicia, essas visitas, mas que é que a malicia não encontra, em cidade pequena, para commentar?

Aguinaldo se fizera amigo da familia precisamente por ser "radio-ouvinte" inveterado. E não era aquelle, na cidade, o unico apparelho que elle podia escutar?

Já agora não ia mais aos passeios longos, sem destino, porque achára, por acaso, ao pé de si, muito mais agradavel distracção. E lá ia, invariavel, infallivel, todas as tardes, para a sua visita ao Secretario, seguro de si graças á insistencia com que este e a mulher reclamavam sua presença para ouvirem, juntos, Rio de Janeiro, Buenos Aires, São Paulo — que o apparelho era dos bons, de ondas curtas e longas, com todas as modernas perfeições.

O funccionario chegava quasi sempre tarde, ás seis ou sete horas, porque ao sahir do palacio da Prefeitura, ia dar seu giro habitual pela rua da Estação. Mas quando chegava já achava, em casa, o amigo ouvinte, que desde cêdo o aguardava por lá.

Por causa dessa grande assiduidade, é que já havia murmurações. Ninguem via com bons olhos a grande e estreita amisade entre o estudante e a dona dos lindos olhos negros. E um dia, ao chegar á sua mesa de trabalho, o Secretario encontrou, entre outras cartas, um bilhete, que lhe levou á alma muito fel e muita angustia ao coração.

Passou o dia enfezado, de cara amarrada para todos os amigos, respondendo ao Prefeito por monosyllabos, e á tarde demorou mais do que do costume, para tomar o caminho de casa.

Jantou, silencioso, mal trocou com a mulher algumas palavras, e embora não fosse isso muito dos seus habitos, após o jantar pegou o chapéu e sahiu, pensativo, olhos pregados nas pedras da calçada.

O Dr. Bessa, pai de Aguinaldo, ainda estava á mesa, quando a criada lhe annunciou a visita.

— Que prazer me dá, meu amigo, vindo a esta casa, que prazer me dá! — disse-lhe o velho, procurando advinhar a causa da visita, sem querer acceitar a hypothese que, logo ao começo, lhe occorrêra.

O visitante tomou café, falou de politica, criticou as passadas administrações e, por fim, em voz baixa, pediu "duas palavras em reserva".

— Assumpto intimo... assumpto confidencial... — justificou.

Encerrados na sala, o funccionario se abriu em seu desabafo. E terminou por mostrar ao pai de Aguinaldo o bilhete anonymo que aquella manhã mesmo recebêra.

O dr. Bessa leu tudo, sem sorrir:

— "Tome cuidado, seu trouxa, que o estudantinho usando o apparelho todo o dia vai lhe estragar o alto-falante..."

— O senhor comprehende, doutor — accrescentou o Secretario, acabada a leitura. Isto que ahi está... Então eu vim pedir-lhe que, tratando-se de seu filho, o doutor lhe dê uns conselhos, chame elle á ordem, emfim... o doutor sabe como é...

— Isso são maluquices de rapaz, meu amigo. Eu lamento muito, e vou, mesmo, tomar o caso a mim. Andei, ha tempos, ouvindo por ahi uns murmurios, e tive até vontade de fazer ao menino uma observação... Mas o assumpto é muito sério, delicado, meu amigo, e, embora tratando-se de meu filho, não achei opportuna minha intervenção. Bem podia ser tudo uma calumnia, não haver maldade nas visitas do rapaz, e eu ir, com os meus conselhos, precisamente, despertar-lhe a attenção... Agora, entretanto, o caso muda de figura. Uma vez que é o senhor quem péde, falarei ao Aguinaldo... Estou certo de que elle me ouvirá. Afinal de contas, o lar de um cidadão é coisa sagrada, e a honra de uma mulher...

O Secretario deu um pulo na cadeira.

— Perdão, doutor... Mas, francamente, não entendo o que quer dizer...

— O senhor não me entende? E então, este bilhete? E tudo o que falam por ahi, como o senhor mesmo disse? E sua visita p'ra me pedir que intervenha? Não creio que o senhor esteja a gracejar...

O Secretario teve um sorriso discreto, um sorriso de superioridade. Mexeu-se na poltrona, olhou fixo o Dr. Bessa e explicou, com ares de entendido:

— O doutor não tem radio em casa, e não comprehende estas coisas... Cada apparelho tem, dentro, umas taes de lampadazinhas, que têm o nome de valvulas. Custam caro como o diabo, essas taes lampadazinhas, e sem ellas o apparelho não funcciona... O senhor vê: o rapaz vai todo o dia lá p'ra casa, se junta com a Margarida, que é outra que não entende do riscado, e me põem o raio do apparelho a nove pontos, a berrar a tarde inteira... Isso estraga, enfraquece as lampadazinhas. O que eu quero é que o doutor fale com seu filho, com geito, p'ra elle não me dar cabo do apparelho... Entendeu, agora?

EPIGRAMAS...

SCENA CAMPESTRE

O amoroso Pimpinela
Foi colher flôres no matto,
Quando incauto carrapato
Pôz-lhe o ferrão na canella.

Este esportivo accidente
Teve um desfecho fatal:
O carrapato innocente
Sentiu-se mal, muito mal.

E disse, em pranto desfeito:
«Que triste fim Deus me deu!
O sangue deste sujeito
É muito peior que o meu!»

Pôz as mãosinhas no peito,
Deu um suspiro... e morreu.

O FUMO DE CRUZ DAS ALMAS

Horas bem rudes e amargas
Vae passar provavelmente
Nosso illustre Presidente
Getulio Dornelles Vargas.
Rheumatismo, dôr de dente,
Febre palustre, cansaços,
Ao fumar, que imprevidente!
Um charuto entorpecente!
Do Lauro Senhor dos Passos.

A MOÇA NUA NA JANELLA

Quando a moça se vestia
Diante da janella aberta,
Toda a garotada alerta,
Gosando a scena, sorria

Mas quando a tarde rolava
E a matrona se despia,
Tal era a desharmonia,
Que a garotada chorava,
Porque na scena que via,
Emquanto a moça afrouxava
A cinta que a comprimia,
Muita banha transbordava
E muita cousa cahia...

VIDA EM COMMUM

O academico Filinto de Almeida completou 50 annos de vida literaria

Andamos pela vida afóra
Amancebados com a poesia.
E que nos dá esta Senhora
Alem de uns beijos sem valia?
Eu pago a casa em que ella mora,
Dou-lhe meu pão de cada dia,
Se choro, a velha tambem chora,
Se rio, é de ambos a alegria.
Não posso mais: vou dar o fóra.
E' excessiva essa companhia.

Tu, meu Filinto, ha uma existencia
Vives com ella, noite e dia.
Cincoenta annos! Que paciencia!
Eu no teu caso já teria
Posto ponto nesta querencia.
Uma idéa eu te suggeria:
Nada de furia ou de insolencia!
Dize-lhe assim com cortezia:
Excellencia,
Vá pregar noutra freguezia!

JOÃO DA AVENIDA

Psychologia de São Paulo

Dois dias sob a garôa paulista. Uma febre permanente de construcções e de actividades febris. Sente-se a impressão exacta em São Paulo de que a Vida continúa, de que os arranha-céos se avolumam, de que ha um desejo serio de se elevar outro edificio mais alto do que o Martinelli.

Quando cheguei, manhã cêdo, a cidade despertava. E nuvens pequeninas subiam, depois de um contacto generoso, amavel com as casas operarias do Braz.

E que formigueiro na cidade!

* * *

E que saudades senti do mar! O "Doutor Oceano", como o chamava o meu Antonio Nobre, devia beijar as ruas bandeirantes. Um amigo tratou de mostrar-me a represa de Santo Amaro.

Mudei de idéa.

O paulista, intelligente, tinha comprehendido a necessidade de um succedaneo para o mar . . .

* * *

Carioca da gemma, sem ter muito que fazer, porque estava em férias, procurei ingenuamente um café, um destes cafés cariocas que são feitos para a palestra, para a combinação politica e solução dos negocios.

Era difficil.

Procurei-os com interesse — e os que encontrei eram pequeninos, feitos para se tomar café, em pé...

— Nós não temos tempo a perder . . .

Comprehendi muito mais ainda a psychologia paulista. O povo vae para o trabalho, súa, queima as pestanas, gasta as energias, mas não gosta de perder o tempo nos cafés.

Nada de parolagem; nada de conversa fiada.

* * *

São Paulo das alamedas, dos viaductos, das manhãs friorentas, não ha de sahir mais da minha retina, com os seus annuncios luminosos, com os seus klaxons na noite, emquanto eu atravessava, num taxi, nas suas ultimas horas, vendo as suas ultimas luzes, e o bulicio encantador dos seus homens ageis, que vinham das forjas, dos escriptorios, das o f f i c i n a s, e as suas m u l h e r e s formosas que caminhavam para os apartamentos, em procura da familia, de quem se distanciaram durante os affazeres do dia.

FRANCISCO GALVÃO

ENVELHECER...

SÓ hontem, minha amiga, quando a encontrei esplendente, perigosamente perturbadora, pude reflectir sobre a observação meio paradoxal de Pinard — "la femme ne devient vraiment femme qu' après son troisième enfant" —.

E quasi ás portas da sua quinta juventude, você ainda possúe a mais inquietante de todas as bellezas. Analysei, uma a uma, as suas feições; surprehendi os subtis e desconhecidos encantos que a tornaram, através do tempo, tão desejada, tão adorada e tão funesta.

Segui-lhe, curiosa, talvez mesmo invejosa, a linha dos gestos, a elegancia das attitudes. E, quando me demorei a olhar os seus olhos, recordei uma velha sentença, algures proclamada: ha olhos que, só por si, valem uma physionomia, que a illuminam, que a explicam, que a revelam...

A sua alegria e a sua confiança na vida foram-me uma admiravel lição de coragem, um symbolo de orgulho. O severo sentimento de renuncia, a nobre espiritualidade da ironia, o peccado doirado da inveja, tudo você esmagou com o fardo precioso da sua ambição de ser eternamente joven, encantadoramente amada... E você tem muita razão. Vôo e espuma, nevoa e flôr, tudo são expressões que a ambição realisa milagrosamente.

"La vie est un mètier qu'il faut se donner la peine d'apprendre". E que é a vida senão a mocidade e o amor?

Quem não aprendeu a amar não aprendeu a viver.

A sua graça, a sua flexibilidade de "jeune fille de cinquante ans", os seus encantos permanentes que a fazem viver nessa vaga atmosphera luminosa de idealismo e de mysterio, tudo provém do amor.

A sua vida de amorosa poderá ter escandalisado os preconceitos sociaes, mas lhe trouxe a felicidade da harmonia, o sentido da humana finalidade.

Não faltarão recriminações á sua conducta.

Que importa tudo isso, diante do esplendor pagão da sua belleza?

Os homens que propalam infamias sobre a sua intimidade, são elles mesmos que sentem uma impressão de vertigem quando você passa lembrando com as suas espaduas em ondulações musicaes uma dança marcada com os compassos de Ravel ou Debussy.

As delicadezas da sua alma de estheta você as revela em toda a composição maravilhosa da sua personalidade.

Ouça, minha querida amiga, e veja se eu não tenho razão em lhe escrever hoje, com a alma em festa.

Emquanto a encontro radiosa e provocadora, feminina e diabolica, possuindo a frescura da mocidade já ás portas da sua quinta dezena de existencia, vejo passar em torno de mim mulheres de vinte annos, nascidas, desmanchadas, rectilineas, sem feminilidade, sem a preoccupação deliciosa e necessaria de agradar, sem a doce volupia da graça, da seducção, da sensualidade...

Ainda lhe devo, sobre todas as outras obrigações a que me impuz a seu respeito, a gratidão dessa formosa pagina de heroismo, de belleza e de coragem que é você mesma, e que tenho diante dos olhos, deslumbrada e feliz.

Hoje, creio firmemente que as grandes amorosas poderão não ser as mais bellas mulheres do mundo, mas serão as mais perigosas, as mais infernaes, as mais divinas, as mais humanas...

SYLVIA MONCORVO

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Toma proporções cada vez mais amplas o nosso plebiscito, e isso se pode constatar pelas alterações das respectivas collocações dos candidatos nas successivas apurações parciaes. Hoje apparece com a maior votação o nome do escriptor Christovão de Camargo, que ascendeu rapidamente. Na proxima apuração será talvez um outro. E assim a competição se accentua dia a dia, formando-se as correntes fortes de opinião dos nossos leitores no afan de preponderar.

E' isso, sem nenhuma duvida, um indicio de que o interesse em torno do plebiscito cresce de semana a semana, com o que nos sentimos bastante regosijados.

Reproduzimos ainda uma vez as bases em que fundamenta este certamen, para melhor conhecimento de quantos lêem O MALHO.

B A S E S

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realiza precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

3) As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

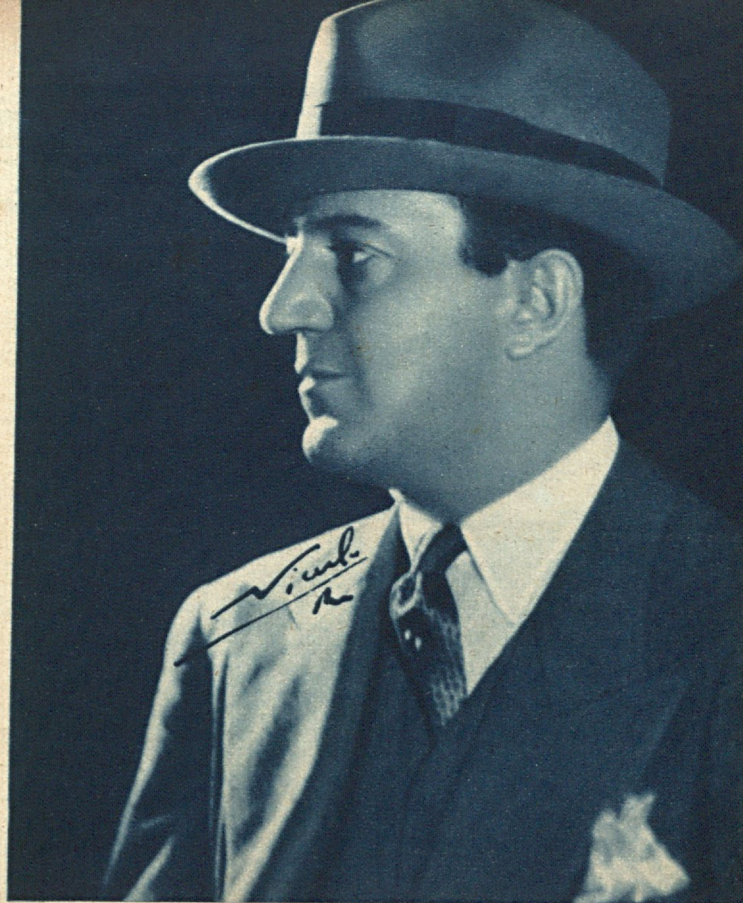
4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

3) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM :

....

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para: "PLEBISCITO" Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 RIO.

Christovão de Camargo, escriptor e contista de bello talento, membro de destaque do "Pen Club do Brasil", que hoje apparece reunindo em torno do seu nome o maior numero de votos.

SEXTA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da sexta apuração parcial, que attinge os votos que recebemos até o dia 23 de junho:

Candidato	Votos
CHRISTOVÃO DE CAMARGO	151
Plinio Salgado	139
Carlos Maúl	102
José Americo de Almeida	87
Edvard Carmillo	69
Catullo da Paixão Cearense	50
Bastos Tigre	49
Théo-Filho	43
Viriato Corrêa	24
Berilo Neves	19
Raul de Azevedo	16
Anna Amelia	14
Jorge de Lima	13
Gilberto Amado	9
Gastão Penalva	9
Oswaldo Orico	9
Henriqueta Lisboa	8
Laurindo de Britto	7
Carolina Nabuco	6
Luiz A. Gurgel do Amaral	6
Alvarus de Oliveira	5
Godofredo Rangel	5
Mario Casasanta	5
Othon Costa	5
Amelia de Carv. Oliveira	4
Benjamin Costallat	4
Cassiano Ricardo	4
Escragnolle Doria	4
Leal de Sousa	4
Orlando e Lopes Fernandes	4
Serzedello Machado	4
Afranio de Mello Franco	3
Attilio Milano	3
Gomes de Moura	3
Luiz Autuori	3
Neves Manta	3
Paulo Gustavo	3
Tetrá de Teffé	3

Alvaro Marinho Rego, Antonio Mendes Braz da Silva, Gustavo Teixeira, Geraldo Rodrigues, Leão de Vasconcellos, Murillo de Araujo, Oswaldo Paixão, e Pontes de Miranda, 2 votos; Alarico Cintra, Francisco Campos, Harold Daltro, Ivan Ribeiro, José Maria Bello, José Firmo e Menotti Del Picchia, 1.

Adelmar Tavares

"O CAMINHO ENLUARADO"

"O Caminho Enluarado", livro cheio de ternura e de poesia, é um breviario para todos os que amam e sonham e um encanto para todos os que sabem sentir a arte.

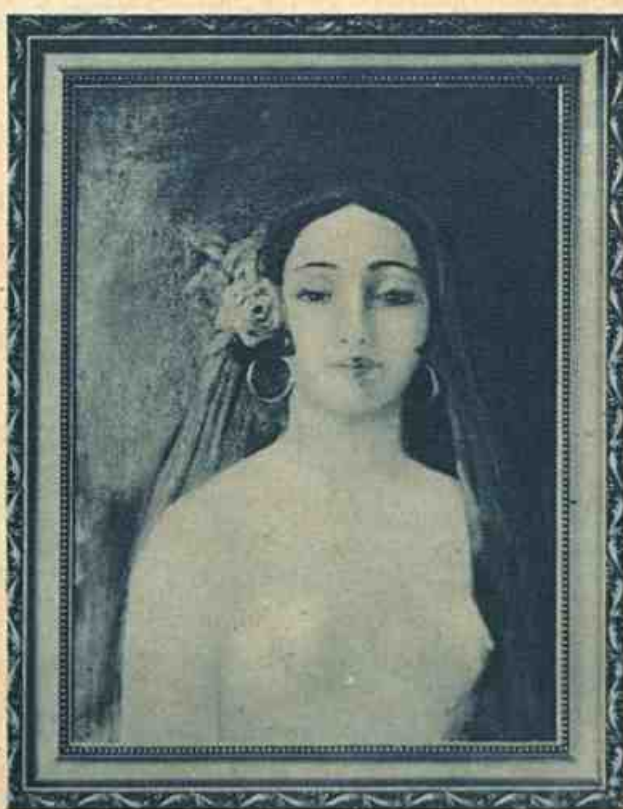
Não se encontra na nova edição do lindo livro de Adelmar Tavares nenhuma pagina que não agrade. Muitas, entretanto, pela doce e profunda poesia de que se acham impregnados, gravam-se na memoria de quem as lê e ahi ficam cantando.

Aqui está uma amostra do lyrismo suave, rico de inspiração, de "O Caminho Enluarado", o mais recente triumpho do poeta de "Noite cheia de estrellas".

Verdade, que te olhando os grandes olhos,
tomando-te as mãos pequenas, brancas,
Como dois lírios enfêrmos,
Disse, dentro da noite imensa, no mar alto,
Que o meu Amor,
Era tão grande como o Céu que nos cobria,
Profundo como o Mar que ali se via,
E ardente como a estrêla que luzia...

O grande barco, áquela hora, no mar alto,
Era aos meus olhos,
Imponente, e sagrado como um templo...
Mas diante da unção da minha jura,
Inclinaste a cabeça no meu ombro,
E me olhaste como quem réza sem fé,
E esqueceste as mãos trêmulas nas minhas...
E a olhar o Mar atónita, parada,
Não me disseste nada.

Hoje clamas a todos que menti!...
Sem quereres lembrar,
Que mais amplo que o Céu,
Mais profundo que o Mar,
Mais alto do que a Estrêla da amplidão,
Foi tua ingratidão.

Deus que estava no Céu,
Deus que estava no Mar,
Deus que estava na Estrêla,
Quando me viu jurar,
Sabe, — seja consolo á minha Dôr —
Que eu não jurei mentindo ao meu Amor!...

"MESTIÇA", a bellissima téla que a pintora patricia Odette Barcellos expoz, com grande successo, no "Salão dos Artistas Brasileiros", promovido pela A. que foi a nota de mais destaque no alto mundo carioca, nos ultimos tempos. Foi adquirida pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica, que assim galardoou o bello talento artistico da apreciada pintora.

ANNA—CAROLINA a grande pianista patricia que, com um programma de difficil execução, realisará, no dia 8 de lisará, no dia 2 de Julho, ás 21 horas, no Theatro Municipal, mais um concerto de piano.

Premio "Carlos Vasconcellos"

Tendo por escopo offerecer aos novos escriptores que se dedicam aos ensaios de critica literaria uma opportunidade para mostrarem os seus meritos, a "Sociedade Carlos de Vasconcellos", em collaboração com o "O MALHO" vem de lançar as bases para um interessante concurso que está merecendo os mais fortes applausos.

Trata-se da instituição de um grande premio, denominado "Carlos de Vasconcellos", a ser conferido ao autor brasileiro que apresentar, até o dia 31 de Dezembro deste anno, o melhor e mais substancioso estudo critico-literario sobre um dos escriptores Afranio Peixoto ou Gustavo Barroso — á escolha.

As bases do certamen foram elaboradas de modo a facilitar um largo prazo aos concorrentes e o espirito do certamen é estimular a critica litteraria constructiva, além de homenagear um dos mais lidimos valores intellectuaes brasileiros, como o foi Carlos de Vasconcellos, patrono daquella Sociedade.

Os originaes devem ser enviados em dois exemplares, sob pseudonymo, acompanhados da identidade do autor em sobrecarta fechada e deverão ter, no minimo 150 paginas dactylographadas.

Ao melhor trabalho será conferido pela commissão julgadora a ser escolhida opportunamente, o premio de Rs. .... 3:000$000 e o segundo classificado receberá rs. 1:000$000, podendo ainda ser conferidas menções honrosas.

Recepção em casa do Sr. Wiligforis de Mattos, chefe de secção da Secretaria Geral de Viação da Prefeitura desta Capital, para commemorar o anniversario do seu filho, o pequeno Roberto Emir.

DR. VICTOR TAVARES DE MOURA, figura destacada do mundo medico da capital da Republica, ex-director do Hospital de Prompto Soccorro de Recife, que acaba de ser nomeado pelo Prefeito desta capital para dirigir o Albergue da Bôa Vontade.

Espirito esclarecido, dotado de grande dynamismo e, sobretudo, possuindo qualidades que o recommendam como verdadeiro apostolo da sciencia medica, o Dr. Victor de Moura foi encontrado pelo convite para acceitar essa alta investidura, na chefia do corpo clinico do "Instituto dos Bancarios", onde realizou fecunda obra de assistencia e beneficio aos seus associados, imprimindo áquelles serviços os traços marcantes da sua personalidade.

RECITAL DE PIANO

Senhorinha Aurea Rodrigues, que realizou no Instituto Nacional de Musica, no "Salão Leopoldo Miguez", no dia 22 do passado, um concorridissimo recital. A joven pianista, que é detentora de medalha de ouro daquelle Instituto, executou, sob applausos, um selecto programma, interpretando Beethoven, Bach, Wagner, Chopin, Liszt e outros grandes mestres, evidenciando mais uma vez seus dotes de verdadeira artista.

O sentido brasileiro na arte de Helena Karpowska

Helena Teodorowicz-Karpowska appareceu no *Salão* official de 1936 e conquistou logo uma medalha de prata. O nome não era desconhecido porque antes, no Palace-Hotel, já se fizera admirar na exposição que as associações "Kosciuszko" e dos Artistas Brasileiros haviam patrocinado e na qual apresentára trabalhos a oleo, desenhos e aquarellas.

Cardeal Marmaggi

Helena Teodorowicz-Karpowska, nascida em Walyn, parte oriental da Polonia, estudou na Academia de Bellas Artes de S. Petersburgo, sendo discipula do famoso professor Kordowski; aperfeiçoou os seus estudos na Italia e na Hespanha, fez exposições, conquistou medalhas, entre as quaes uma do Papa, pelo seu maravilhoso retrato do Cardeal Marmaggi, Nuncio Apostolico de Varsovia.

Dotada de um temperamento cheio de vibrações, de audacia, sentindo a vida na belleza que desabrocha da arte pura, que é alegria das almas, Helena Karpowska é uma artista excepcional, fazendo o retrato, o quadro de costumes, o *nú*, a paizagem, a natureza morta; executando a *sanguinea*, o pastel e a aquarella com uma rara comprehensão e uma mestria rara em qualquer desses generos..

Uma Esthoniana

Vimos essa notavel artista poloneza, assim grande e impressionantemente encantadora, em *Colheita, Pescadores de Ubatuba* e *Ceifa*; em retratos como *Sacerdote orthodoxo em trajes lithurgicos* e *Cantora Olga Didur*; em aquarellas como *Duas mulheres da Polesie* e *Uma esthoniana*.

No ambiente brasileiro, procurando contacto com a nossa vida campestre, Helena Teodorowicz-Karpowska integrou se nelle, embebeu-se na nossa luz, sentiu a nossa côr e na interpretação dos motivos brasileiros põe toda a sua alma e uma tocante realidade emocional. Parece incrivel a rapidez com que a artista poloneza apprehendeu a nossa luminosidade, o sentimento da nossa gente, como sente os nossos costumes campestres, aos quaes dá um poder interpretativo surprehendentemente real e maravilhoso.

A arte de Helena Karpowska adquire um absoluto sentido brasileiro, faz-se nossa pelo verismo, pela palpitação e pela belleza tropical.

Podemos admirar agora ao lado de Bruno Lechowski, essa outra eminente artista que é Helena Teodorowicz-Karpowska.

CARLOS RUBENS

Dr. Fonseca Hermes

Dr. Sylvio de Campos

Marion Anderson

Ministro Agamemnon de Magalhães

Dr. Max Fleuiss

Dr. Prado Junior

Dr. Ruy de Lima e Silva

● Sob a presidencia do Papa Pio XI, reuniram-se no Vaticano vinte e um cardeaes que trataram da perseguição contra os catholicos, no Reich e da situação da Hespanha.

● Falleceu, com 77 annos, o escriptor britannico Sir James Barrie, que foi o creador de "Peter Pan".

● Devido aos rigores da canicula, em Roma, a directoria dos serviços publicos da capital resolveu permittir que os passageiros viajassem nos omnibus e bondes em mangas de camisa.

● A cantora negra Marion Anderson, cognominada o "Cysne Negro", foi homenageada em São Paulo pela "Frente Negra Brasileira", por occasião de sua passagem pela Capital bandeirante.

● Falleceu o antigo parlamentar Dr. João Severiano da Fonseca Hermes que occupou a leaderança da Camara Federal e foi um activo combatente em prol da democracia.

● Demittiu-se collectivamente o gabinete da "Frente Popular" da França, chefiado pelo Sr. Leon Blum. Foi incumbido de organisar o novo gabinete o srs. Chautemps.

● Regressaram do Japão os engenheiros brasileiros que ali tinham ido em missão de estudos especialisados, sob a chefia do Dr. Ruy de Lima e Silva.

● O governo da Argentina enviou á Camara dos Deputados um projecto de lei instituindo o "Dia da Bandeira", que será a data de 20 de Junho.

● Foram convidados pelos organisadores dos jogos sportivos de Dallas, Estados Unidos, para representar o Brasil naquelles torneios, os azes brasileiros Benedicto Lopes e Nascimento Junior, que seguiram juntos para aquelle paiz.

● O Ministro Agamemnon de Magalhães foi convidado pelos membros do "Centro Alberto Torres" para fazer uma conferencia sobre assumptos trabalhistas e ligados á Justiça Social no nosso paiz.

● Passou pelo Rio o arcebispo da Bahia, D. Augusto Alvaro da Silva, primaz do Brasil.

● Manifestou-se um incendio no Palacio dos Bourbons, que foi logo abafado, não causando grandes prejuizos.

● Foi eleita a nova Directoria, para 1937-1939, do Automovel Club do Brasil, sendo feito seu presidente o Dr. Antonio Prado Junior, ex-prefeito do Districto Federal.

● Foi agraciado pelo Governo da Italia com a commenda de cavalleiro de uma de suas ordens honorificas, o Dr. Sylvio de Campos, deputado e prestigioso politico paulista.

● Foi nomeado para representar o Brasil, officialmente, no proximo Congresso de Historia da America a se realisar em Buenos Aires, o Dr. Max Fleuiss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

● O governo federal sanccionou a lei que reorganisa a Universidade do Brasil, com a creação da Cidade Universitaria.

● Em sensacional pugna pugilistica, o negro Joe Louis venceu James Braddock, conquistando o cinturão de ouro de campeão mundial de box.

A conversão dos "Párias"

Itala Gomes Vaz de Carvalho

Pária esmolando pelas ruas de Madras, com uma campainha, para chamar attenção.

VIVEMOS realmente uma epoca extradinaria em que não nos são poupadas as mais estranhas surpresas e chega-nos agora da immensa India longinqua, outra e mais sensacional noticia. Os *párias, os seres impuros, em que não se deve tocar,* convertem-se em massa ao christianismo. Nestas ultimas semanas mais de dois milhões de *párias* receberam o baptismo.

Nos dias em que uma incrivel perversão espiritual leva os bolchevistas a destruir as Igrejas, o phenomeno de conversão ao christianismo que se verifica na India em tão alta escala, tem um um significado duplamente edificante.

Pária! Esse vocabulo correntemente usado entre nós para indicar os que tem vida miseravel por ter commetido algum acto vil, é tido na India para designar os individuos desqualificados porque nasceram fóra das tres castas sociaes que lá são respeitadas e reconhecidas.

Effectivamente todos sabem que nas Indias os individuos pertencentes á religião brahmane são divididos em castas conforme a suprema designação do proprio "Brahma".

Contam os indús que o seu Deus, Brahma, quando se resolveu a criar a humanidade, pensou em communicar o seu sopro vital a quatro categorias de homens e que um bello dia as tirou do seu proprio corpo.

Abrindo a bocca, vomitou o primeiro brahmane; dos braços tirou o primeiro guerreiro; das coxas extrahiu o rimeiro artifice e com os pés formou o primeiro servo. Assim foi que nas Indias se estabeleceram as castas — que desde o começo sempre foram quatro: a dos brahmanes ou sacerdotes a dos homens de guerra que deviam defender a patria, a dos artificies, commerciaes e agricultores, e a dos servos. A separação entre as castas devia ser absoluta, indissoluvel! Jamais os membros de uma dellas poderia casar com os das outras. Mas nas Indias, assim como em todos os demais recantos do mundo o amor encarregou-se de saltar as trincheiras e, muitos casamentos entre individuos de differentes castas foram celebrados apesar do véto de *"Brahma"*, ou antes de *"Manú"*, o legislador que havia formulado a lei.

Pária puxando a corda de um ventilador primitivo que refresca os aposentos, distante, de algum brahmane

Principiaram assim a se formar nas Indias classes sociaes consideradas inferiores pois os filhos nascidos destes matrimonios mixtos não poderiam, conforme o codigo de Manú, pertencer nem á casta do pae, nem á casta da propria mãe.

Pária, rolando pelas ruas para esmolar.

Certa vez, céo, terra e mar foram alvoroçados por caso extraordinariamente revoltante! A filha de um brahmane, uma moça indú, desposára um rapaz pertencente á casta dos servos e desgraçadamente a união fôra fecunda! Veiu assim á face da terra o primeiro *"paria"*, o ser humano fóra de todas as castas, o *"ciandála"* *em que não se deve tocar,* o ente mais nojento e opprobioso que jamais ousou levantar os olhos para o Sol!

E assim, ineluctavelmente, atravez dos seculos, os matrimonios mixtos concorreram nas Indias para augmentar o numero e a variedade das castas inferiores e bem poderiamos comparar a hodierna sociedade indú a uma immensa colmeia com mais de dois mil alvéolos differentes, onde está sempre theoricamente em vigor a lei que prohibe terminantemente as relações de qualquer especie das castas entre si!

Em vão todavia os brahmanes e os jurisconsultos puniram e esbravejaram contra os infractores da barbara lei, o amor indisciplinado fez nascer e multiplicar as multidões dos parias.

Conforme o codigo de Manú, o *"pária"* é simplesmente o homem mais desprezivel, sujo, impuro, que nem de leve póde ser tocado — de maneira que seria a maior deshonra para os individuos das outras castas comer, por exemplo, na companhia de um paria, ou mesmo provar alimento preparado por elle, beber agua que elle tivesse ido buscar á fonte ou servir-se de objectos manejados por um pária Bastaria uma só destas infracções para tornar impuros os que desobedecessem a estas regras sagradas.

Em certas regiões das Indias o proprio chão onde se vissem marcadas pegadas de um *"paria"* se tornava impuro! Os desgraçados eram obrigados a viver longe das cidades dos logares povoados, em sitios distantes, no coração das florestas, ou no alto das collinas isolados. Se um delles ousasse penetrar nos bairros onde moram os brahmanes estes tinham o direito de mandal-o matar a pancadas... mas por intermedio de um terceiro, porque um brahmane não póde tocar num paria nem siquer de longe por meio de um pau.

A palavra *"paria"* significa justamente em linguagem indú um objecto, especie de campainha que os "parias" eram obrigados a trazer presa ao pescoço para advertir os transeuntes de sua presença; estes se deveriam afastar para não correr o risco de ficarem contaminados encostando-se naquellas creaturas inferiores.

Um missionario do XIX seculo conta-nos que indo visitar um paria, precisou entrar numa especie de cova, de gatinhas e que uma vez dentro, só depois de alguns instantes por ter habituado a vista á escuridão que lá reinava, descobriu a um canto uma especie de esqueleto vivo, estirado no chão, com uma pedra por travesseiro. Sua unica indumentaria era um trapo amarrado em torno dos quadris.

As primeiras palavras que conseguiu pronunciar com voz fraca e queixosa foram essas:

— Padre! — morro de frio e de fome!"

Este era o quadro espaventoso que não ha quarenta annos apresentava-se aos estrangeiros nas Indias. Hoje ainda é mais ou menos o mesmo em diversas localidades do mundo brahmanico, embora os párias já não precisem viver nas covas e no seio das florestas, porque é sempre enorme o desprezo que lhes dispensam os indús de outras castas. Quando na rua em dia de sol a sombra de um *"pária"* toca a de um brahmane basta para que este ultimo corra a tomar immediatamente um banho com hervas especiaes e essencias purificadoras.

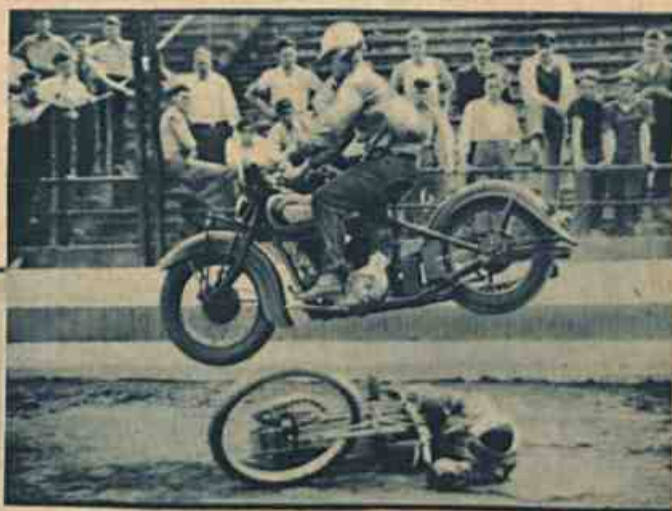
Muitas regiões ha nas Indias em que o Brahmane assim contaminado não póde mais permanecer no local onde soffrera o contacto impuro e deverá para restos de seus dias peregrinar de uma a outra cidade ou villa como Judeu Errante!

Mas até quando durará isso? As numerosas conversões dos párias para uma religião que chama a todos os homens filhos de Deus, ensinado-lhes a amar o proximo como a si proprios deverá em breve por um termo a tanto soffrimento e tanta dôr. As autoridades christãs inglezas, por seu turno, permittirão aos novos irmãos participar da vida social do paiz com os mesmos direitos concedidos aos indús das outras castas. Eis uma revolução pacifica que irá com certeza mudar o aspecto do mundo brahmanico indú. Revolução grandiosa e benefica quando se pensa que os párias são calculados me mais de sessenta milhões de individuos, onde certamente existem muitas actividades humanas e novas energias utilissimas para todos.

OS NACIONALISTAS EM MARCHA — Tropas de Rebeldes entrando em Bilbao, em seguida á rendição da cidade. O general Emilio Mola, recem-fallecido, teve esses soldados sob o seu commando.

VESTIDOS DE PARIS — Uma das ultimas creações dos costureiros parisinos é este vestido de lã fina azul, realçado por uma golla de lingerie branca. Recommendado para o verão.

A DERROTA DE CANZONERI — O conhecido pugilista Canzoneri foi batido por Lou Ambers, no Madison Square Garden, após o 15º round. Lou foi acclamado por Harry Ballogh campeão de peso leve.

O MUNDO EM REVISTA

O SALTO DO CYCLISTA — Em junho, iniciou-se no Yankee Stadium de New York, a temporada motocyclista. Dos numeros de sensação, o mais apreciado foi o proporcionado por Moon, executando o salto sobre o cyclista deitado.

CONCLAVE DE HOMENS D'ESTADO — No Palacio de St. James, Londres, reuniram-se, para uma conferencia, os principaes estadistas britannicos, sob a presidencia de Stanley Baldwin (de pé) e com a assistencia de Ramsay Mac Donald (á esquerda de Baldwin), de Chamberlain e *sir* John Simon.

Laudelino Freire

Todo o mundo intellectual brasileiro foi surprehendido, no fim da semana passada, com a noticia do fallecimento do professor Laudelino Freire, da Academia Brasileira de Letras. O desapparecimento desse notavel mestre do nosso idioma, que era uma das mais legitimas expressões da nossa intellectualidade, tem para as letras nacionaes uma significação bastante forte, tal era o seu prestigio, quer como profundo conhecedor dos problemas linguisticos em seus detalhes, quer como um dos mais puros cultores da literatura em si.

Membro da Casa de Machado de Assis, presidiu-a com efficiencia e occupou cargos de sua directoria com devotamento.

Antigo collaborador de "O MALHO" e "Illustração Brasileira", era tambem um dos nomes mais lidos na imprensa do paiz.

"O MALHO" lhe deve um preito especial de homenagem, pelas attitudes altamente cordiaes com que sempre o distinguiu, notadamente durante a memoravel campanha em prol da entrada da mulher para a Academia, em que, como presidente daquella casa de intellectuaes, lhe deu inteiro apoio.

E' esse preito que aqui se lhe rende, nesta pagina de saudade, em que reproduzimos varios aspectos da intensa vida mental do extincto.

O academico Laudelino Freire, na sua mais — recente photographia —

Photographia colhida quando nos concedia importante entrevista em que deu inteiro apoio á campanha de O MALHO pela entrada da mulher para a Academia —

Laudelino Freire, ao tomar posse da sua cadeira na Academia — B. de Letras —

O eminete cultor do nosso idioma quando, em nome dos intellectuaes brasileiros, saudava o poeta portuguez, João de Barros, em sua recente visita a esta Capital —

ADÃO e EVA na Intimidade

Por BERILO NEVES

A intimidade é prejudicial ou util ao Amôr?

Eis um assumpto que não vejo sufficientemente esclarecido pelos philosophos e psychologos do casamento. Ninguem ignora que esta instituição tem sido rijamente combatida pelos que sonham manter o Amôr acima das miseraveis condições do viver prozaico de todo dia. Affirma-se que Dante e Beatriz, Camões e Natercia, Petrarca e Laura só deslumbraram o Mundo com o seu affecto e só desafiaram o Tempo com a sua constancia porque — digamol-o sem rebuços — não se casaram.

Daqui inferem os solteirões que o casamento é damnoso á formosura do ideal affectivo. Os conselhos e as advertencias de muitos maridos aos seus amigos celibatarios não fazem senão aggravar a prevenção, já agora universal, dos espiritos sonhadores, contra o casamento.

Haverá justiça nessa prevenção? Enfrentemos o ponto interrogativo com a coragem heroica de Lord Carnavon em face do sarcophago de Tut-Ank-Amen...

—::—

O casamento obriga á intimidade, e esta, á monotonia. No periodo de namôro e, mesmo, no do noivado, os futuros conjuges só se vêem em determinados dias e durante escassas horas. Quando se encontram, estão, assim, desejosos de se reverem e apresentam o maximo de condições ideaes para esse encontro. Ainda está longe o que os francezes chamam *"l'enfer du tête-à-tête"* (será, mesmo, *"l'enfer"?*).

A saudade, cultivada em alguns dias de ausencia, é um meio de cultura propicio ao germe do affecto. A imaginação poetiza esses dias de distancia no tempo e no espaço. E o aperto de mão, ou abraço, que os dois se mutuam — vale por uma reaffirmação de alegria e de rythmo amoroso...

Além disso, ambos requintam no melhorar as suas condições naturaes de attracção. Todos os factores são synergicos de um bom encontro. A Natureza allia-se, aqui, aos artificios da educação e da elegancia. E o joven par se felicita a si mesmo pelas graças que o Céo faz chover sobre o seu lar futuro...

—::—

Avancemos alguns passos na estrada, sem fim, do Tempo. O casal está, agora, em face de si mesmo, ainda com alguma poesia, porém com um senso mais objectivo das cousas. Deve ter havido pequenas divergencias, naturaes em todo periodo de adaptação e ajustamento. As almas são organismos demasiado complexos para que se entrozem com a facilidade com que se ajustam peças de um motôr de automovel... Deve ter havido ligeiras surprezas na observação mutua dos cônjuges: occorre, talvez, necessidade de rectificar certas observações demasiado ligeiras, ou pouco felizes... Isso não quer dizer que tenham surgido decepções fundas, ou imprevistos irremediaveis. E' proprio da natureza humana a imperfeição. O physico, tanto quanto o espirito, parece soffrer a influencia de mil e um factores mysteriosos... Hoje, uma creatura que hontem era quasi feia — surge-nos, de repente, quasi de todo bella... O inverso tambem se dá com aterradôra frequencia.

Urge que as virtudes moraes supram deficiencias da plástica humana. Como disse maravilhosamente o grande Bacon, *a belleza é uma virtude exterior, assim como a virtude é uma belleza interior*... A bondade cresce com a vida de quem a possue. Uma mulher realmente bôa vale, neste caso, Cleopatra e todos os seus camelos carregados de ouro, perfumes e pedras preciosas...

—::—

Começa, neste ponto, o trabalho supremo da intelligencia. E' necessario renunciar a alguma cousa, talvez, mesmo, a muita cousa... São phrases, gestos, restos de palavras, fragmentos de emoção — que se devem perdoar e esquecer como se perdoam e esqueçam as proprias falhas individuaes. O Amôr não pode fazer o milagre de concertar uma perna torta, ou de corrigir uma deficiencia glandular. Mas a Hygiene, a Medicina, a Educação, a Boa Vontade reformam muita cousa desgraciosa, corrigem muito habito imperfeito, retocam muita plastica precária, neste mundo.

A intelligencia é, sobretudo, indispensavel para que se escondam pequenos defeitos, certas fraquezas desgraciosas, certos "tics" desagradaveis que, no fundo, são recalques profundos do organismo...

E' necesasrio, imprescindivel, que nem tudo se mostre — tanto na vida physica, como na vida moral. O recato é um poderoso agente prophylactico do desencanto matrimonial. Assim como uma alma delicada jámais se escancara, largamente, — mesmo á pessôa amada — tambem deve o corpo humano ter o seu resguardo, o seu pudor intimo, a sua defesa discretissima contra as claridades excessivas que o viver de todo o dia torna, ás vezes, tão escandalosas e chocantes.

Um homem que se préza, deve ser o primeiro a traçar limites aos seus proprios direitos — em beneficio da aura de romantismo e delicadeza que hade coroar toda existencia matrimonial perfeita.

Ha maridos que arruinam a sua felicidade, querendo vel-a de demasiado perto — como as creanças que desgraçam o seu brinquedo com a curiosidade ingenua de conhecer o mecanismo que o movimenta... Assegurado o factor "confiança", a vida em commum não deve ser um espiolhamento minucioso de perfeições ou de falhas.

A *intimidade excessiva* — eis um dos inimigos maiores da ventura matrimonial. Até as montanhas (disse alguem) são mais bellas á distancia do que proximas: o azul que lhes corôa os cimos é o symbolo da poesia que deve pairar no alto de toda architectura humana, inclusive a felicidade.

Lembremo-nos dos pombos, considerados os animaes venturosos, por excellencia, em materia de amôr. Elles se beijam muito, mas conservam um recato que faria inveja a Romeu e Julieta... A elegancia no vestir é tão urgente quanto a discreção no falar e no proceder. Uma mulher que saiba tirar partido da sua belleza renova-se cada dia, e multiplica-se cada minuto. O espirito humano é, por sua natureza, movel como uma onda e inquieto como um desejo. Por que tentar escravizal-o a fórmas immutaveis, e principios inflexiveis?

Os deveres dos conjuges para com a Esthetica são tão sagrados quanto os que têm em relação á Moral. Não basta ser honesto: é mister ser agradavel...

A saude perfeita, o espirito alegre, a harmonia das funcções do corpo e da alma — taes são as condições indispensaveis á vida em commum, para que ella não se transforme no inferno matrimonial em que tantos estão afundados, e em cujo portico a palavra do Dante brilha em caracteres de fogo: *lasciate ogni esperanza...*"

Photos da Metro Goldwin Mayer

NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Grupo feito no "Salão de Artistas Brasileiros", no Palace Hotel, quando da homenagem prestada por varios pintores e intellectuaes á pintora Odette Barcellos, á qual foi offerecido um *cock-tail* em regosijo pelo facto de ter o Ministerio da Educação adquirido sua tela ali exposta, intitulada "Mestiça".

Concurso scientifico e literario do Espirito Santo

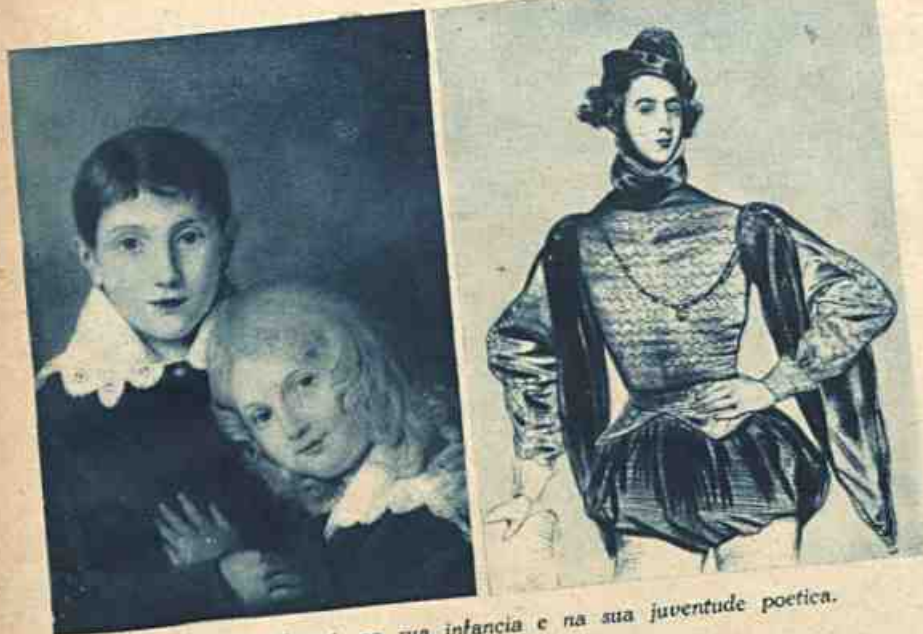
A commissão julgadora do Concurso Scientifico e Literario reunida na séde da Associação Espirito Santense de Imprensa

A mesa de honra que presidiu o encerramento do Concurso, realisado no salão do Club Victoria.

O Estado do Espirito Santo offereceu um exemplo dignificante ao Brasil, com o seu concurso Scientifico e Lliterario ha pouco realisado.

Após o julgamento encerrou-se o 1º CONCURSO SCIENTIFICO E LITERARIO DO ESPIRITO SANTO, de forma brilhante, sendo laureados autores já conhecidos nos circulos espiritosantenses.

Venceram o Premio ESTADO DO ESPIRITO SANTO, (Sciencia) os Drs. Almeida Cousin, Ernesto Guimarães e o professor H. Rossi Bellache, em suas classes, respectivamente; o Premio MISAEL PENNA, (Historia, Erudição e Critica) o Sr. Carlos Madeira; o Premio CIDADE DE VICTORIA (Romance) o Sr. Carlos Madeira; o Premio DOMINGOS MARTINS, (Poesia) os Drs. Newton Braga, Salvador Thevenard e Sr. Alvimar Silva; o Premio MUNIZ FREIRE (Contos e Novelas) os Srs. Adolpho Monjardim, Dr. Clovis Ramalhete e Sr. Arnulpho Neves.

O Dr. Abner Mourão, presidente da A. E. S., discursando no Club Victoria quando se encerrou o concurso.

Alfred de Musset, na sua infancia e na sua juventude poetica.

o elogio anonimo da época coroou como o "querubim do Romantismo". A posição de Musset, entre o classicismo e o romantismo, advem das proprias transformações da sensibilidade, da propria rebeldia do prefacio de "Cromwell". Rebelando-se contra a emoção polida e a tradição de Racine, os romanticos preparavam o advento de outras fontes poeticas, mais livres, espontaneas, sinceras. Num clarão de luz, Victor Hugo fixou o fenomeno: "Apareceram homens dotados da faculdade de crear e tendo todos os instintos misteriosos, que traçam o itinerario ao genio. Esses homens, que podemos tanto mais louvar, quando estamos bem afastados de pretender a honra de figurar entre êles, esses homens se puzeram á obra. A arte que depois de cem anos, era na França, mais do que literatura, se tornou poesia". Um desses cerebros creadores existiu em Musset, cujo canto original o Romantismo ouviu com estranheza.

Quando Musset poetisava, talentos diversos iluminavam o seculo XIX. Chateaubriand e Balzac, Alexande Dumas, George Sand, Lamartine, Hugo, Vigny, Saint

O FESTIM DA JUVENTUDE

Por DE MATTOS PINTO

HA um seculo, um homem e uma mulher duas exuberantes almas do Romantismo se encontraram no jantar promovido pela "Revista dos Dois Mundos", sob a benevolencia literaria de Sainte-Beuve e de François de Buloz. A aventura passional de Veneza, revive depois de cem anos, com a mesma vehemencia e o mesmo colorido. Indomitos e romanticos, Alfredo e George entusiasmaram Paris, com os seus duplos romances, as novelas da vida literaria e as novelas da vida humana. Recordemos Alfred de Musset, o poeta galante, que nasceu em 1810, mas cuja genealogia mental se perde, no seculo XIII, com o menestrel Colim de Musset, através de gerações de sentimento e de espirito. Relembremos o trovador de "Rolla", o lirio da "Noite de Maio", em cuja idealidade Sainte-Beuve sentiu a força original de um genio proprio e que mais tarde, Derôme elogiou como a poesia da juventude.

Hoje, ficamos surpreendidos com o enthusiasmo sugerido pelos versos "Rolla", quando o pequeno poema apareceu, na "Revista dos Dois Mundos". A repetição das apóstrofes, declamatorias e enfaticas, que mais tarde a critica reprovou, correspondia á exaltação do Romantismo. Nem outra abundancia lirica se poderia esperar do poeta juvenil, que abertamente confessava, "não querer escrever, ou desejaria ser Shakespeare ou Schiller". Musset veio depois de Voltaire, que dissecou as idéas, as combinações mentais das gerações anteriores, preparou as insurreições da sensibilidade, que se não resigna a viver occulta, no subsolo da analise. Sem duvida, ha romantismo, mas tambem existe algo de eternamente classico na "Noite de Maio", onde a musa convida o poeta a tomar o alaude, no festim da primavera, quando a "immortal natureza se enche de perfumes, de amor e de murmurios". Com todos os seus ares casquilhos, os seus namoros turbulentos, de que George Sand personificou a heroina inesquecivel, com todos os seus defeitos sentimentais, Louis-Charles-Alfred de Musset serviu de profeta, para evocar a linguagem caracteristica de Derôme, a centenas de insetos literarios, que alimentaram durante trinta anos, a imaginação de milhares de leitores. A sua arte suprasensivel, terna e enthusiastica, atraiu o espirito dos homens, encantou o coração das mulheres, mais do que o sentimentalismo de Lamartine.

Que pensar hoje, da gloria desse poeta, falando sempre em sofrer, cantando o eterno amor, revivendo os lindos cabelos da loura Eva? Proclamemos com Charles Le Goffic, que se o romantismo consiste na predominancia da sensibilidade, na exaltação das faculdades afetivas da alma, nenhum poeta conseguiu ser mais romantico do que Musset. O transbordamento, os soluços absurdos, os gestos dispersivos, os furores emotivos, que arrebatam o lirismo mussetiano, trazem as impressões de Rousseau, remodelado pelo frenesi do seculo XIX. No emtanto, os romanticos viram nêle um transfuga, nesse Musset, que Lamartine acusa de ser um "homem de coração de cêra" nesse mesmo fantasista da "Ballada á Lua", que

Beuve, Gautier, compunham o mais fecundo e variegante mosaico de emoções literarias, que se póde exigir da mentalidade creadora de um povo. Vivia-se aquela época irrecuperavel, quando a lingua "forjada por todos os acidentes possiveis do pensamento", como gritava Victor Hugo, dava toda velocidade aos excessos nervosos da arte, na sua luta contra os classicos. A obra de Musset sobreviveu ao remoinho do Romantismo. Se quizermos, poderemos ser condescendentes e severos, á maneira de Lamartine: "Arrancarei sem dor, mas com uma dor sem compaixão, a metade das paginas dos teus volumes de versos. Não farei graças senão aos divinos fragmentos encastoados, aqui e além, nos teus poemas como troncos de estatuas de marmore de Paros, na muralha de uma caverna de Chios. Emoldurarei do velino mais puro, o ouro das tuas "Noites" e comporei com tudo, dois pequenos volumes, que intitularei de "Sorrisos e Suspiros", um dos mais frescos sorrisos da juventude, outro dos mais pateticos suspiros da humanidade. Isso será minha homenagem e teu epitafio, ó poeta adormecido nas lagrimas!" Bello e perfeito juizo, que o tempo conserva e que podemos renovar, porque Musset cantou melhor do que os outros, o festim ephemero e eterno da juventude.

O Boulevard de Gand, no tempo em que Alfred de Musset sonhava e fasia delirar Paris.

«O progresso da industria assucareira em Pernambuco»

O Estado de Pernambuco apezar de ser sujeito a secca que é o flagello nordestino, é o maior productor de assucar do paiz. Os engenhos banguês que vão sendo substituidos por grandes usinas e tambem as senzalas transformadas em villas operarias, provam a marcha do progresso nessa industria. Alguns intellectuaes acham na usina o algoz do operario, e por espirito de contradição entrevêm grande significação social nos banguês dos tempos dos senhores de engenho, do cipó de boi, do tronco, quando os mesmos festejavam as "botadas" emquanto os trabalhadores gemiam sob o peso do azorrague — "dansa negro".

————

A grande CENTRAL BARREIROS, situada no municipio de Barreiros, Pernambuco, foi fundada ha sete annos pelo Dr. Estacio Coimbra para substituir a velha Usina Carassú, que não dispunha da capacidade para moer as cannas da grande zona em que está situada. A machinaria é quasi toda hollandeza. E' a unica no Estado de Pernambuco toda electrificada. Mais de cem motores electricos accionam as differentes machinas. Esmaga normalmente cerca de 1.600 toneladas de canna em 23 horas, podendo ainda augmentar essa producção com o augmento da velocidade das moendas. As cannas são descarregadas automaticamente dos wagons de transporte por meio de basculador electrico. Possue casa de Força com a potencia de ..... 3.500 HP, composta de 3 turbogeradores de 1.000 HP cada um, e mais um outro auxiliar. As 6 caldeiras de 500m² cada uma, fornecem vapor super-aquecido á pressão de 200 libras. A clarificação e feita em apparelho "Dorr", com capacidade para 2.000 toneladas.

Os vacuos são dois de typo de calandra e dois typo de serpentina, cada um com capacidade para 250 hectolitros.

A usina pode mais fabricar 2.800 a 3.000 saccos de assucar por dia, dispõe de todos os apparelhos de "Control" para turbo-geradores, vacuos, caldeiras, gazes da chaminé ainda de seccador de assucar, bateria de filtros, installação de sulfitação, balanças automaticas para caldo, mel e assucar.

Dispõe ainda de 1 tanque para mel final com capacidade para 1.500.000 litros.

A estrada de ferro já é de 125 kilometros, e attinge o porto proprio de Gravatá, a 15 kilometros da fabrica, por onde tambem se escôa a producção das Usinas Catende e Santa Therezinha", podendo attingir o movimento a.... 1.000.000 de saccos por safra. Os assucares das Usinas Catende e Santa Therezinha tranzitam para Gravatá pela linha tronco da "CENTRAL BARREIROS" num percurso de 54 kilometros.

O material da linha ferrea é composto de 155 carros basculadores de aço, e as locomotivas em numero de 9.

Em zona propria a Usina póde safregar cerca de 70.000 toneladas de cannas; além dessas propriedades, fornecem cannas á Usina cerca de 88 engenhos, pertencentes a terceiros, tendo ainda transações directas com a Usina innumeros pequenos fornecedores.

Foi a primeira empresa que montou uma Distillaria de grande producção para alcool anhydro. E' das mais aperfeiçoadas e tem capacidade para 30.000 litros diarios, com cultura de fermentos seleccionados e perfermentação, em cubas de ferro fechadas.

Dispõe ainda a "CENTRAL BARREIROS" de villa operaria moderna, grupo escolar, assistencia medica e pharmaceutica. Tem em andamento realizações de vulto, como novos grupos escolares, Egreja cooperativa, campos de sports, cinema, etc. A empresa é dirigida, a Usina pelo dr. Jayme Coimbra, a parte agricola pelo dr. João Coimbra, filhos do dr. Estacio Coimbra, e a secção commercial pelo dr. Julio Miguel de Freitas Filho.

ERASMO DE MACEDO FILHO

Dependencia da "Usina Central de Barreiros", onde funcciona a Distillaria.

Edificio da "Usina Central de Barreiros", uma das maiores do Estado de Pernambuco.

Um aspecto das obras da Usina, vendo-se o esqueleto metallico do predio principal.

Os Tajás na Amazonia

Por OSWALDO ORICO

Toiças de tajás (Fotografia colhida no Museu Gœldi).

TAJÁ — Não é apenas pelo seu feitio decorativo que o tajá (*caladium bicolor*) é festejado na Amazonia como planta de estimação. Mais do que pela esvelteza das folhas, pela graça e elegancia do côrte, pela simplicidade geometrica das linhas, ele possue segredos e misterios que só a alma cabocla entende e aprecia. Enorme é a variedade dessas plantas que formam as vistosas e esmeraldas toiças da planicie: tajapeba, com a sua rais chata, o tajá-piranga, de uma coloração vermelha, belo pelo aspecto e perigoso pelo veneno, cujas raizes eram utilizadas pelos indigenas do Uaupés como o castigo para as mulheres curiosas que se atreviam a espiar as ceremonias maçonicas do Jurupari, o tajá-pinima, o tajá tatuado, cheio de manchas, o tajá grande, o tajá preto, o tajá-de-sol, o tajá-membeca, o tajápurú, a especie mais sugestiva e preferida pelas virtudes que lhe são atribuidas ás raizes de fazer feliz nos amores e afortunado e bem sucedido na caça e na pesca.

Possuindo uma heraldica, uma tradição cativante que o recommenda ás preferencias domesticas, já pelo talho ornamental, já pelos irresistiveis dotes talismanicos, o tajá é visto em profusão nas casas de familia de Belém e Manaus e espalha-se pelas habitações de todo o interior, graças aos poderes secretos que lhe emprestam os mestres da pagelança loca. Ha varias especies que se prestam, admiravelmente, ás abusões do povo. Entre estas, vale citar o tajá-cobra. Diz-se que protege a casa contra os ladrões. Uma folha posta na parede estende-se em volta e toma conta do domicilio. Si este é visitado por gatunos, o tajá-cobra reconhece o meliante e dá-lhe o bote tal como o faria uma serpente. Historia esmelhante é atribuida ao tajá-onça.

A mais bela versão é, entretanto, emprestada ao tajá-sol. Possue este no centro da folha uma grande mancha vermelha com o formato de um coração cercado pela moldura verde. Quando os indios estavam longe de sua amada e sentiam a necessidade de vê-la, recorriam a um processo mais veloz que o aeroplano e menos dispendioso que a televisão. Gritavam pelo nome da pessoa desejada no centro do tajá de sol. E logo a imagem do ente querido aparecia na parte rubra da folha, como num espelho incendiado pelo poder da ausencia.

No nosso folk-lore musical existe hoje uma linda canção composta por Waldemar Henrique sobre letra de Nunes Pereira, intitulada *Tamba-tajá*. E' outra deliciosa lenda de fundo nativo, refletindo o amavel fabulario que o indio teceu em torno da heraldica dos nossos tinhorões.

Outras especies de tajás. (Secção de botanica do Museu Gœldi).

SEGREDOS

AS CÔRES EM MAGIA

O Violeta

O tom *violeta*, desenvolve, segundo a Magia, as qualidades expansivas. Elle facilita a palavra, a elocução e mesmo a eloquencia. Outrosim, confere o enthusiasmo.

Essa *nuance* é propicia ao esforço intellectual: desperta a vontade de aprender, de saber. Elle incita a curiosidade. E por excellencia a côr dos reporters e... das mulheres.

Nas escolas, nos institutos, nos lugares em que se apprende alguma cousa e particularmente nos livros de educação e nas salas de estudo dos collegios devia-se usar á profusão o violeta em todas as suas tonalidades. Não é sem razão que os Jesuitas, esses grandes educadores, fazem os seus discipulos empregar systematicamente a tinta violeta, aliás generalizada em muitos instituto ssem que se conheça a origem da sua preferencia.

As irradiações violetas desintoxicam e "limpam" o organismo.

ENGRIMANÇOS

Os ENGRIMANÇOS eram formalarios manuscriptos de que, nas remotas idades, faziam uso os magistas brancos e negros, não só para se guiarem nas suas praticas, como para se transmittirem reciprocamente de gerações a gerações, os seus conhecimentos, uns beneficos, outros perversos, alguns efficentes e a immensa maioria eivada de imposturas e de grosseiras superstições. Esses livros eram como receituarios que fossem, ao mesmo tempo, formularios dos ritos e dos cultos os mais extranhos.

A sua linguagem era quasi sempre confusa, mysteriosa e propositalmente sybillimma. Com isso os magistas visavam não só occultar as suas praticas, apenas comprehensiveis dos "iniciados", mas tambem impressionar aquelles que, pertar em si mesmos uma admiração lendo-os sem os entender, sentiam desmesclada de terror pelos seres para os quaes essas palavras mysteriosamente ameaçadoras tinham um sentido claro.

Tal mysterio e tal admiração davam nascimento a um ambiente psychico que favorecia os effeitos não raro pasmosos obtidos pelos magistas — effeitos quasi sempre de fundo hypnotico, magnetico ou suggestivo que augmentavam ainda o poder dos magistas pela confiança que lhes dava e pela suggestionabilidade accrescida dos seus pacientes doceis ou das suas victimas.

Os Engrimanços eram tambem chamados ALPHABETOS DO DIABO.

Na remotissima antiguidade, quando a imprensa soltava ainda os seus primeiros vagidos, si ouso dizel-o foram impressos os tres de maior celebridade: O ENGRIMANÇO DO PAPA HONORIUS, porque a Igreja sempre foi e ainda hoje é uma grande praticante de Magia, o GRIMORIUM VERUM "(Verdadeiro Engrimanço)" traduzido do hebreu por PLAIGNIÈRE; e o GRANDE ENGRIMANÇO, seguido da CLAVICULA DE SALOMÃO.

Tudo isso pertence á litteratura occulta da Idade Média que contava muitos outros livros nebulosos, macabros ou horripilantes.

Aqui e em SOMBRA E LUZ falar-lhes-ei frequentemente, como já o tenho feito, dessa extranha litteratura, hoje completamente explicada.

O VAMPIRISMO é a acção de Magia graças á qual um ser humano "encarnado" ou "desencarnado" aspira o fluido vital ou o proprio sangue de outro ser humano, esse forçosamente "encarnado". Como se vê, o VAMPIRISMO é, sob uma certa forma, uma especie de Magnetismo ás avessas, ou, si se prefére, é o Magnetismo Negro, pois, no bom Magnetismo, que eu chamaria o Magnetismo Branco, o Magista exterioriza, ao contrario, o seu "fluido vital" em favor dos outros.

O Vampiro age por si ou por conta de terceiros. Na minha revista SOMBRA E LUZ, publiquei um longo estudo sobre essa apaixonadora e aterradora questão.

VAMPIRISMO fluidico affecta muitas formas, — observa com razão PIERRE PIOBB.

De uma maneira geral, pode-se dizer que sempre que uma pessoa domina outra, suga-lhe, conscientemente ou não, uma quantidade maior ou menor de "fluido vital", praticando conseguintemente Vampirismo.

Certas pessoas servem-se dos seus amigos para augmentar as suas forças neuricas. E' o caso dos "arrivistas", egoistas sem coração que, á hora do triumpho, abandonam por se terem tornado inuteis aquelles precisamente que os levaram á victoria.

A FE', sobretudo nos lugares de grandes peregrinações, é um phenomeno de vampirismo magico. Em Lourdes eu assisti repetidas vezes á formação dessas "cadeias psychicas" ambientes e gigantescas a que nenhuma opposição pouco segura podia resistir. Ellas funccionam um pouco á maneira de collosaes bombas de sucção.

As chamadas *mulheres-fataes* a que os homens não podem resistir e ás quaes tudo sacrificam — familia, fortuna, honra — são verdadeiros e authenticos vampiros do amor. Vampiros sociaes são, igualmente, todas as organizações de jogo responsaveis por tragedias cuja dôr é inexprimivel.

Ha muitos outros generos de vampiros, inclusive os MORTOS AUTHENTICOS A AINDA APEGADOS A' TERRA que buscam sugar o sangue dos "não desencarnados" na esperança de reviver.

Eu ensinei recentemente o uso do carvão. O seu emprego contra o vampirismo é altamente aconselhado e aconselhavel em Magia.

ENCHIRIDION

O ENCHIRIDION, livro famoso de natureza a um tempo religiosa e magista, era uma compilação de receitas e orações miraculosas attribuidas ao PAPA LEÃO III, que, ao que pretendem certos chronistas, o redigiu especialmente para CARLOS-MAGNO, no anno de 800, afim de protegel-o contra todos os males.

Existem varias cópias do ENCHIRIDION, notadamente uma na Bibliothéque Nationale, de Paris.

Eis algumas orações-receitas extrahidas dessa bizarra compilação.

PARA DESCOBRIR OS LADRÕES — Lançar á agua, escriptos em pedaços de tecido separados, os nomes dos individuos suspeitos como auctores de um roubo e dizer ao mesmo tempo: "Aragoni Labilasse — Parandamo — Eptalicon — Lambured". A essas palavras, um ou varios dos tecidos vêm á tona: são os que trazem inscritos os nomes dos verdadeiros delinquentes.

PARA CURAR A EPLIPSIA — Soprar na orelha direita do doente por tres vezes, dizendo, antes de cada sopro as palavras seguintes: "Fora, consumatio est ramus malim rite confedo saluero". Ouvindo estas palavras o doente prostado tem um sobresalto convulsnvo. Pregam-se, então, completamente trez prégos no lugar em que elle cahiu, dizendo: "Valcam de zazoeo attila alleluia".

CONTRA QUEIMADURA — Repetir tres vezes, collocando a cada uma, na parte queimada, dôce de groselhas: "Escenareth. Fogo de Deus, perde o teu calor! Escenareth!".

PARA CURAR AS DÔRES DE DENTES — Dizer tantas vezes quantas necessarias fôrem: "Strugole faiusque lecutate, te decutinem dolorum persona".

E todo o Enchiridion e neste estylo. Elle é baseado completamente no poder "MAGICO DO VERBO". Digamos melhor: no poder suggestivo da palavra e do ambiente psychico que a MISE-EN-SCENE da acção magista crêa.

DEMETRIO DE TOLEDO

(Director de "SOMBRA E LUZ", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico).

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

A MESMA MULHER

J. M. BRINCKMANN

— Já vaes?
— Vou.
— Volta já?
— Volto já...

E não voltou. Nunca mais vi os olhos de Roberto, sempre luminosos, nunca mais ouvi seus conselhos que para mim eram quasi que paternaes. Era meu amigo; foi o maior amigo que encontrei. Viviamos juntos. Trabalhavamos na reportagem de diversos diarios, auxiliavamo-nos mutuamente, quando, nos vae-e-vens da vida, o dinheiro diminuia para qualquer um de nós. Habituamo-nos a soffrer juntos, a gosar as mesmas alegrias. O que possuiamos era para uso de ambos. Nenhum tinha do outro a menor reclamação a fazer. Comprehendiamo-nos. E, no emtanto, — a vida não merece tanto, — separamo-nos eternamente com aquella meia duzia de palavras banaes, quando deveriamos ter partido juntos. Sim, si Roberto me dissesse naquella noite que iria para sempre, eu teria ido com elle. Juro que teria. Acompanhal-o-ia como o acompanhára em todos os passos na vida. Elle sabia disso. Comprehendera, por certo, que só elle tinha o direito de partir, porque só elle começára a achar fastio na existencia que levava. Mas, antes não tivesse comprehendido tal coisa. Ah, Roberto deixou-se levar sem nada me dizer.

Uma mulher desgraçadamente atravessou-lhe o caminho, para fazer-lhe a desventura e a minha tambem. Não, não, sou injusto demais. Ella não chegou a levar-me pelo mesmo caminho que levou Roberto. Não chegou?. Chegou, sim. Aqui esteve, deante dessas folhas de papel que a pouco e pouco se vão enchendo de lettras negras, negras como todas as phases que a vida me mostrou, pelos olhos della. Estou sentindo aquelles olhos castanhos muito claros em cima de mim. Ali estão elles. Ali, ali. Que horror! Essa mulher ainda me persegue. Mas eu não quero, por todos os céos, não quero vel-a mais. Sinto-lhe o cheiro de carne moça. Minhas narinas estão arfando, minhas mãos tremem. Já não posso proseguir, nada vejo. Mas, espera. Fóge. Deixa-me ao menos, neste ultimo instante. Eu preciso continuar, os outros precisam saber que foste tú, unicamente tú, que me levaste a este gesto. A mim só? Não, a mim e a elle. Eu que jurára apertar-te a garganta com estes dedos que aqui estão. E, ao envés de matar-te, beijei-te.

Como foi? Estava louco, naquelle instante. Quem sabe si não era um outro que agia em mim? Não haveria um segundo personagem a guiar-me os gestos? Era eu mesmo. Fui eu mesmo que a beijei. Mas, nem podia ter deixado de fazel-o. Eu julgava-a uma mulher immoral, capaz das maiores baixezas, mas nunca capaz de rezar á beira de uma sepultura. Conto já tudo como foi. Espera. Tremo. Tremo, como si estivesse de novo vivendo aquelle encontro no cemiterio. Vejo-a de preto, debruçada no marmore frio da sepultura delle. Como vejo nitidamente tudo. Trouxera-lhe violetas e lagrimas. Ella o amava. Nunca pudera suppor que essa Regina amasse alguem. Amára o meu amigo, o meu infeliz amigo. Então, não queria sómente o dinheiro? Queria outra coisa mais elevada; queria-o por amôr?

Roberto nunca me falára abertamente. Teve medo, por certo. Sim, Roberto nada me contou. E foi este o seu mal e o meu. Por que não me contou tudo? Miseria. Por que foi? — Ah, vida. Foi a primeira vez que elle assim procedeu.

Foi ella que me falou. Ali mesmo á beira da sepultura delle. E eu que pensava que era por sua causa. Era, sim. Não, não era. Mesmo que fosse, mesmo que elle tivesse metido a bála na cabeça por uma fraqueza qualquer, ella não o esquecera. Viéra rezar por elle. Coitada. Regina é assim, mas tem bom coração. Então, que é isso. Estou-me acovardando. Já não quero levar ao fim meu objectivo? Eu. Qual.

Essa mulher não fará commigo o que fez com elle. Nunca terá de mim o que teve delle. Teve, sim. Cheguei a amal-a. Palavra de honra. Cheguei a ter p[...] Regina uma paixão louca.

Começou naquelle dia em que a e[...]contrei no cemiterio. E, a pouco [...] pouco, sem quasi perceber, fui-me d[...]votando a essa mulher, que me troux[...] agora, a loucura. Estou louco, com[...] Roberto. Louco. Vendi tudo o q[...] tinha, atirei-me a todos os vicios [...] cheguei a roubar. Nada mais possú[...] As minhas camisas estão rôtas, as b[...]tinas sem sóla e os ternos de roup[...] luzidios e sujos. Fui até onde nun[...] pude suppôr chegar um dia. El[...] amou-me. E' a duvida que me assalt[...]

Não importa. Amei-a, como Robert[...] devia tel-a amado. O destino, até nes[...] ponto, atirou-nos pelo mesmo cam[...]nho. Uma mesma mulher havia de pe[...]tencer-nos, como tudo, até então, [...] vida nos pertencêra. Haveriamos [...] ter o mesmo fim.

Ah, vida! E's demais amarga. Sint[...]me cansado de te ter vivido. Por is[...] é grande a minha calma no moment[...] em que me despeço. Não levo de [...] a menor saudade. Nem pena do R[...]berto. Atirou-se no despenhadeiro [...] me levou comsigo. Que miseravel f[...] a minha existencia! Como neste cur[...] instante, em que meus olhos vão d[...] pistola a esta folha de papel, tudo m[...] passa na mente com tamanha nitide[...] Como me sinto calmo. Já matei R[...]gina. Dei-lhe dois tiros seguidos. Cor[...] pela rua como doido e é tomado pela loucura que escrevo.

Ella morreu sorrindo.

Que ironia soube pôr no seu ultimo sorriso! Ah, si todas as mulheres soubessem rir com ironia! Como não seriam desgraçados todos os homens. Que[...] sabe lá!

Escrevo com [...] dedo no gatilh[...] Eu sou mui[...] calmo. Com q[...] desprendimento de[...]xo a vida. Si a h[...]manidade inteira [...]zesse o mesmo. V[...] acabar. E' o fim. [...] pensar que amei Regin[...] Perdão, Roberto.

HAVIA um anno durava aquel- ligação que começara pelo car- aval, no "baile dos artistas".

Elle pintor, ella pianista. ansaram mascarados. Conver- iram sobre arte. As opiniões elle sobre musica se "harmoni- vam, straviskicamente" com as ella, cujas idéas sobre pintura nham o mesmo "colorido" mo- rnista, "surrealista", que elle loptava nos seus quadros.

Meia hora depois tiraram mascaras e foi confirmada a inião agradavel que cada um rmava da physionomia do ou- o.

Outra meia hora depois eram nigos e ainda mais meia hora ssada eram amigos, sahindo ntos...

Viveram unidos durante uasi doze mezes, ella tocando ao ano Manuel de Falla, Villa- obos, Lorenzo Fernandes, em- uanto elle pintava telas impres- onistas, procurando impressio- ar bem o espectador pelo verme- o de sangue das suas "verdes" almeiras, e pelo verde esmeral- no da face corada das suas figu- s de escocezes ou irlandezas...

Ao fim de nove mezes da- uella ligação não appareceu ne- um élo, nem **ella**, que prendes- mais aquelles dois corações li- dos apenas pelas cinco linhas pauta musical della, e pelas seis res da palhêta delle, si é que ntagrama e arco-iris podem li- ar alguem na vida...

Talvez estivessem já enfas- dos um do outro; porém, mui- delicados e... hypocritas, — mo se conheceram em um baile mascaras, — continuavam ascarando sua quasi indifferen- com uma fingida e forçada nabilidade.

Certa vez, em Fevereiro, ao uvir na rua um antecipado ruido guizos e pandeiros, cuícas e mboris, lembrou-se ella do rnaval passado e perguntou, m um ar displicente:

— Onde iremos passar o rnaval este anno?

— Não sei... Em qualquer rte; respondeu elle num tom go e distrahido.

Não falaram mais nisso.

Na ante-vespera da folia, á oite, disse elle, affectando con- ariedade:

— Imagina que massada!... Recebi hoje um chamado gente de São Paulo, afim de ir ra lá, amanhã, terminar a deco ção dos salões do **Terminus**, ue está muito atrazada, para o ile carnavalesco da terça-fei- !...

Ella teve nos olhos um bri- lho rapido de satisfação que pro- curou apagar logo, cerrando as palpebras de longos cilios negros, e murmurando:

— Que pena!... Ha um an- no dansámos tanto...

— Realmente... concordou elle; accrescentando logo: mas isso não quer dizer que te prives de dansar...

— Não. Sem ti não irei a baile algum. Irei passar os tres dias com a minha velha tia que mora em Jacarépaguá.

— Que pena!... lamentou elle, por sua vez, e calou-se. No dia seguinte foi cedo para São Paulo. Ella, gentilmente, o acom- panhou á estação.

Quando o trem ia partir elle prometteu:

— De São Paulo telephona- rei, á noite.

— Sim. Telephona para a ca- sa da titia.

— **Okêi;** confirmou elle sor- rindo, emquanto o trem se afas- tava.

Ella voltou da estação para a casa da costureira onde encom- mendou, para logo á noite, uma fantasia de **pierrette** em setim ro- seo com a golla preta.

Elle tambem voltou... da estação de Cascadura para o Pa- lace-Hotel, de onde encommen- dou, ao seu alfaiate, um **pierrot** de setim preto com a golla bran- ca.

A' noite ella foi á casa da tia em Jacarépaguá.

Elle foi ao telephone, ligou para o numero do apparelho da tia della e, dando á voz um tim- bre de voz de moça telephonista, falou:

— De São Paulo desejam fa- 'ar para ahi ..

Ella attendeu logo:

— Allô!...

— Cheguei bem. Vou ini- ciar, agora mesmo, o trabalho. Não ha tempo a perder.

— Não te canses muito...

— Não te preoccupes. Sa- berei poupar-me. Até quarta- feira á noite, quando deverei re gressar.

— Até quarta-feira. Vou dormir.

— Então, boa noite. Pensa em mim.

— Não tenho feito outra cousa...

— E eu tambem. Até quar- ta-feira?

— Até quarta-feira, sim.

Desligaram-se os phones.

Elle foi, do hotel, ao alfaia- te vestir seu **pierrot** negro, e elle veiu de Jacarépaguá, á costureira envergar **sua pierrette** rosea.

Foram dansar...

. . . .

No salão de baile do Casino Atlantico **estava** sentado a uma das **mesas um guapo pierrot** ne- gro de golla branca e mascarado, quando por elle passou uma ele- gantissima **pierrette** de setim roseo e golla negra, mascarada.

Olharam-se, sorriram, dan- saram, conversaram... Meia ho- ra depois elle pedia:

— Tira essa mascara que esconde, impiedosamente, a per- feição do teu rosto lindo.

— Si sabe que é lindo para que quer ver?

— Para ter a certeza, abso- luta, de que me não engano.

— Pois, desta vez, se enga- nou, e vae ter uma desillusão.

— Não. Irei ter a confirma- ção de que ainda é mais linda do que imagino e vou apostar que é formosissima.

— Está combinado. Qual o valor da aposta?

— Uma garrafa de "cham- pagne" contra um beijo seu.

— Está dito; porém, impo- nho a condição de que ha de tirar tambem sua mascara.

— Acceito! Tiraremos as mascaras ao mesmo tempo. At- tenção! Vou contar até tres: Um... dois... tres!...

Tiraram as mascaras...

Não eram. Sim, o leitor, na- turalmente, pensará que elle era o pintor e ella a pianista. Não eram. Si assim fosse não teria graça alguma esta historia que, aliás, não foi contada com a in- tenção de ser engraçada.

A unica intenção foi resaltar a coincidencia de estar elle de **pierrot** negro e ella de **pierrette** rosea, como os nossos desconhe- cidos e serem inteiramente des- conhecidos um da **outra**, o que não os impediu de, meia hora de- pois, sahirem juntos, felizes...

O facto de não se conhece- rem concorreu para isto. Si elles se conhecessem talvez não sahis- sem. Pois não é?...

EUSTORGIO WANDERLEY

mais uma aventura de Eulenspiegel

jorge de lima

TILL Eulenspiegel ia despreocupadamente pela estrada a fóra, quando chegou ás proximidades de Schoppenstadt, universalmente conhecida como a gente mais toupeira do mundo. Ainda a uma boa milha da cidadezinha, viu um sujeito correr com um barril ás costas, desabaladamente. E como Till tencionasse perguntar-lhe sobre o que havia acontecido nos ultimos doze anos em Schoppestadt, saiu a correr sobre as pegadas do outro. O homenzinho de barril, porém, parecia que tinha o diabo no corpo. Cêrcas, fôssos tudo ia sendo devorado pelos dois, — o homem do barril sempre na frente, o Till sempre quasi a alcançá-lo. Não tardou muito, porém, que o corredor da dianteira assentasse o pé numa raiz e fosse com barril e tudo ao chão, com Till sôbre êle.

— Porque correis assim? – Perguntou ao homem ainda estendido no chão.

— Ai! de nós, suspirou o homem. Não ouves um sussurro, como de tambores ao longe? Pois isso é a guerra! ai! de nós, tornou a exclamar o homem.

Como Till, porém, se puzesse a investigar a causa daquela bulha, notou que no barril do homemzinho, um moscardo se havia metido, e todo aquele ruido, semelhante ao rufar de tambores nada mais era do que o zum-zum do inseto exasperado por não encontrar o orifício da pipa, por onde havia entrado.

— Diacho! respondeu-lhe Till — eu não estou só ouvindo os tambores, eu estou mais é vendo tudo, tudo. Corramos para Schoppenstadt, vamos prevenir os burguêses, vamos dizer-lhes que a guerra ai vêm. Talvez que assim êles possam salvar a pele e mais outras coisas de estimação.

O homemzinho pulou outra vez sobre as pernas, levantou seu barril aos ombros, e a carreira desenfreada, recomeçou através de toda a sorte de obstaculos. Quando chegaram á cidade, tinham a lingua de fóra como dois cães cançados. Uma coisa, porém, começara, desde logo, a causar apreensões ao povo de Schopponstadt: — o sino da tôrre da municipalidade. Temia-se que o inimigo o tomasse para fundir com êle, armas de guerra.

Foi reunida imediatamente uma assembléa para resolver a questão. O sino, seria mergulhado num lago, nas imediações de Schoppenstadt, e quando tivesse passado o perigo e o inimigo desocupasse, seria êle recambiado com festas ao seu lugar de evidência. Desprendido o sino, meteram-no num bóte e levaram-no para o lago. Quando se preparavam para jogá-lo ao fundo, ocorreu a um dos circumstantes a ideia de precisar o lugar onde o mesmo seria mergulhado.

— Como chegaremos a tornar a achar o lugar onde o sino ficou depositado?

— Por isso não haveremos de criar cabelos brancos, respondeu-lhe Till. Puxou o canivete do bolso e, dando um golpe na beirada da embarcação:

— Aqui neste sinal que acabo de cravar no bóte, encontrareis para sempre assinalado o local onde o sininho se acha acamado no fundo do lago!

Ahi voltaram todos outra vez, muito satisfeitos no bóte

PARNASO FEMININO

PARA QUE RECORDAR...

Para que recordar
Si é reviver uma por uma
As emoções contidas
Entre as raizes da alma...
Si é transformar o coração em chaga viva
Aberta para a dôr...

Para que recordar
Si é soletrarmos no presente, amarguradamente,
As duas letras garrafais e negras
Que formam a palavra — só
Si é nos sentirmos qual um céo sem astros
Uma ave sem ninho,
Uma alma sem fé...

Para que recordar
Si é trazer á garganta
Um soluço saudoso...
Si é aos olhos trazer
Uma lagrima quente...
Si é a embarcação de velas pandas
Por oceanos tristes...

DINEA FRANCO VAZ

ANSEIO

Chóve... Lá de fóra
o cheiro da terra invade o ar;
Ribomba o trovão
como um grito
lancinante de dor.
A natureza toda chora...
Sem saber a razão
de um tal temor,
sinto o coração aflicto
como ao voltar
de uma despedida...
Como deve ser bom,
não estar sosinha,
desprotegida,
a ouvir o som
lamentoso da tormenta;
mas sentir que em nossa mão,
outra mão se aninha,
num gesto de amor, de proteção ?!
E emquanto augmenta
lá fora, a tempestade,
maior é a sensação
de paz, de felicidade
que invade o coração

CECILIA MARGARIDA

ENQUANTO CHOVE

A chuva cai mansinha
no telhado.
Vou deixar os meus versos.
Ora, lembrei-me de você.

Enquanto a chuva cai mansinha
no telhado,
cai tambem na minhalma
uma chuva mansinha
de saudade.

Cerro as palpebras.
Quanta recordação
cabe dentro dos olhos,
no fundo do coração!...

A chuva cai mansinha
no telhado.

Vou dormir.
Você bem podia
apparecer-me em sonho,
bem-amado,
enquanto eu durmo,
e a chuva cai mansinha
no telhado.

JOSEPHINA DE OLIVEIRA

LASSIDÃO

Antes,
Quando recebia a noticia,
A tão desejada noticia,
De tua volta,
Eu vivia toda num alvoroço,
Numa alacridade sem fim;
Corria sempre á janella
A te espreitar quando passavas...
E ficava toda ansiosa
Quando não apparecias...
Hoje, Meu Amor,
Já não tenho forças
Nem coragem na alma
Para supportar a tyrannia,
A doce e suave tyrannia,
De teus olhos...
Já não te busco mais,
Nem mais procuro teu olhar.
Fujo de ti...
Não posso mais supportar
O mysterio negro de teus olhos...
Hoje,
Recebo a nova alviçareira
De tua volta...
E não penso siquer em te ver, Meu Amor.

E. DE PAIVA NASSER

GOMES

— Faz frio?
— Ás vezes...

E' assim o inverno carioca. Inaugurado a 22 de Junho, transposta a noite mais fria do anno — ao que dizem: 24 de Junho — não se póde dizer mal da baixa de temperatura.

O guarda roupa da carioca elegante naturalmente contará com um "manteau" escuro — preto, de preferencia —, golla de "argente", outro claro: verde, "brique", rôxo batata ou branco, e de talhe esporte; um "tailleur" de seda, um de lã clara, mais um ou dois paletots de lã fantasia, contrastando francamente com a saia; dois vestidos para de tarde, dois para de noite, lenços, écharpes, peles...

Para quem póde menos, diminuir, por certo, a quantidade de trajes, sem, no emtanto, deixar de possuir um "conversivel", quer dizer — transformavel — ou um para cada periodo do dia: manhã, tarde, noite.

Na verdade é explendido gastar sem preoccupação de contar. Mas a mulher "chic" está bem com qualquer roupa, mesmo contando com poucos recursos.

SORCIÉRE

"Tailleurs" de lã listrada. A' direita: Vestido de jersey de lã vermelho maravilha, bordado a côres.

Vestido para de tarde. Talha-se em "romain" de lã negro, gola de organza e beira de renda, violetta como remate.

Galante "ensemble" de lãzinha azul de louça, casaco ornado de cadarso e botões de metal. A' esquerda — Vestido de crêpe setim havana, enfeites azul medio.

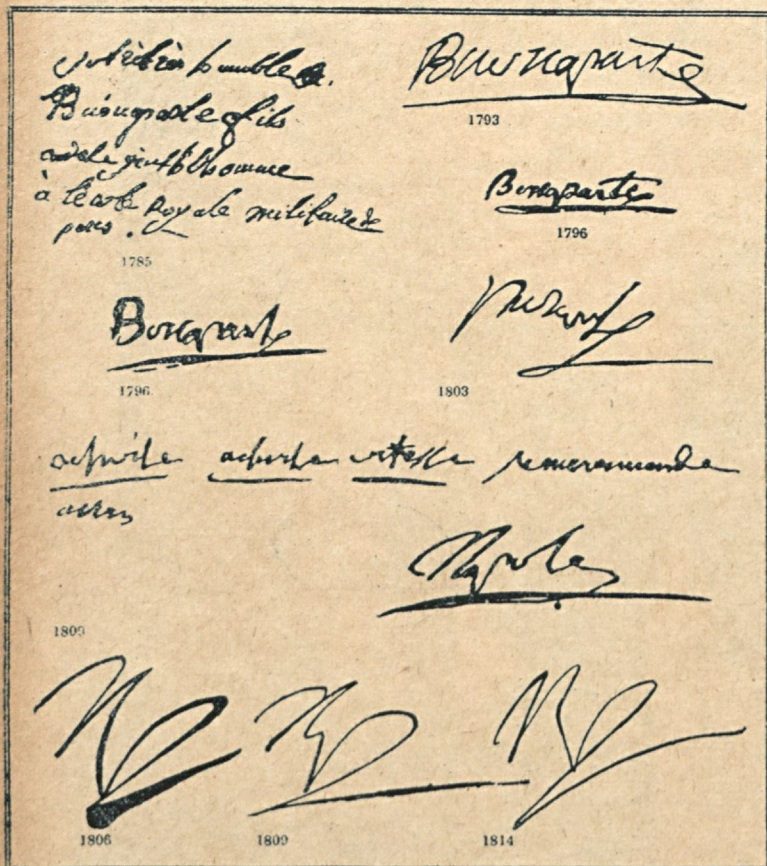
Para o "coktail" vestido de "marocain" de lã preto, guarnição de veneza chapéozito com flores.

Para meninas: dois feltros finissimos, ambos graciosamente ideados. Guarnição de plumas de dois tons, e de fita, respectivamente.

DE TUDO UM POUCO

A' ASSIGNATURA DE NAPOLEÃO

(DE 1785 a 1815)

E' curioso observar a evolução da assignatura de Napoleão Boparte, o grande Imperador francez.

Nas primeiras assignaturas claramente as syllabas. Depois que a fortuna sorriu ao celebre Corso, a assignatura começa a tornar-se menos legivel. Passado o exito do anno de 1796, as letras são mais volutariosas.

A' medida que passam os dias, o Imperador cada vez tem menos tempo de escrever o nome por inteiro. Algumas letras illegiveis e uma terminação rapida. Em face deste conjuncto de autographos, os graphologos têm materia de sobra para detalhado estudo.

AMBIENTAR-SE

(Por Geo London)

E' interessante observar o dom de assimilação de que dão prova as creanças! O periodo de férias é, neste topico, particularmente propicio.

Eis uma familia installada ha quatro ou cinco dias numa casa á beira-mar. A mamãe ainda não experimentou o prazer daquillo que os nossos amigos inglezes chamam the change". Nada está em ordem no novo e precario interior. Mamãe diz que preferia ficar mais velha oito dias, e ver tudo nos respectivos logares.

As creanças, não se sabe bem como, conhecem tudo e todos da cidadezinha: o confeiteiro, que fica atraz da egreja e que tem uns *eclairs* de chocolate verdadeiramente maravilhosos; o cachorrinho da senhora Fradet, o que abana o rabo quando se lhe mostra uma moeda.

Fizeram-se grandes amigos do professor de natação. Sabem que certa mocinha loura nada muito bem e é a pianista do casino; que o jumento do vendeiro chama-se Marquez, e o chefe da estação tem um filho na Polytechnica...

Em summa, parece que nunca viveram noutra parte...

Esta vida, durante as férias, tão differente da que levam por dez longos mezes na grande capital parece-lhes naturalissima. Têm apenas consciencia da felidade...

O passado, tão proximo, parece-lhes longinquo. Não tentem fazel-os voltar á realidade, fallar-lhes na escola...

Mas o milagre da ambientação opera-se novamente na volta... Os gurys retomam o trabalho, como se entregaram ás diversões. Custa um pouco, na verdade...

Bemdita a faculdade de adaptação entre as creanças, que as faz felizes. Se têm a sorte de conserval-a para toda a vida (o que é mais raro) tornar-se-hão philosophos sorridentes, optimistas.

REMINISCENCIAS

Em 1832: commoção revolucionaria em Pernambuco, conhecida pelo nome de "Abrilada".

1827: a vanguarda do exerto argentino, sob as ordens de Oribe, occupa a povoação de Bagé, hoje cidade.

1845: nasce Julio Cesar Ribeiro, em Sabará. Escreveu a celebre "Grammatica Portugueza". —

1826: fundação da ordem honofica D. Pedro I, para commemorar o reconhecimento da Independencia do Brasil.

1914: morre Heraclito de Alcantara Pereira Graça, notavel jurisconsulto e profundo conhecedor da lingua ortugueza.

SWEEPSTAKES

O governo de Bengala mandou construir uma pista de corridas que é a menor actualmente no mundo. Para tal, mandou nivelar o pico de uma montanha, que se eleva a 2.100 metros de altura. Ao redor da pista, precipicios tremendos.

Apesar de pequeno, o espaço que occupa a pista é o maior plano que existe em todo o Himalaya.

ARROZ COM CASCA

E' mais nutritivo do que o arroz beneficiado. Para uma chicara de arroz, 3 chicaras da agua em que foram cozindos legumes, 1 cebola, sal, salsa e cebolinha. Escolhe-se e lava-se o arroz que se põe depois a frigir em gordura com cebola e sal. Junta-se a agua de legumes e deixa-se cozinhar durante uma hora. Quando elle estiver molle, polvilha-se com salsa picada e serve-se com molho de tomate.

A SORTE DAS EGYPCIAS

Sabe-se que as mulheres egypcias emanciparam-se bastante nestes ultimos annos. Até demais — na opinião de alguns...

Um deputado acaba de enviar uma petição á camara Egypcia, a respeito do modo de trajar das mulheres. Si taes suggestões fossem adoptadas, as pobres egypcias só poderiam mostrar as mãos e a testa. Não mais teriam o direito de andar nas ruas de braço dado com um homem.

Que exaggero, pois não?

As mulheres egypcias resolveram bater-se pela conservação de seus direitos, a tanto custo adquiridos.

MALEDICENCIA

O que os homens custam mais a perdoar é o mal que dizem dos outros.

As mulheres desejam que não se fale de seus amores, porém, que saibam todos que são amadas.

Aos homens agrada tanto que falem de si mesmo que uma discussão sobre os seus defeitos os encanta.

* * *

Em certas mulheres o orgulho sobrepuja de tal maneira o pudor que confessariam de bom grado faltas que não commeteram.

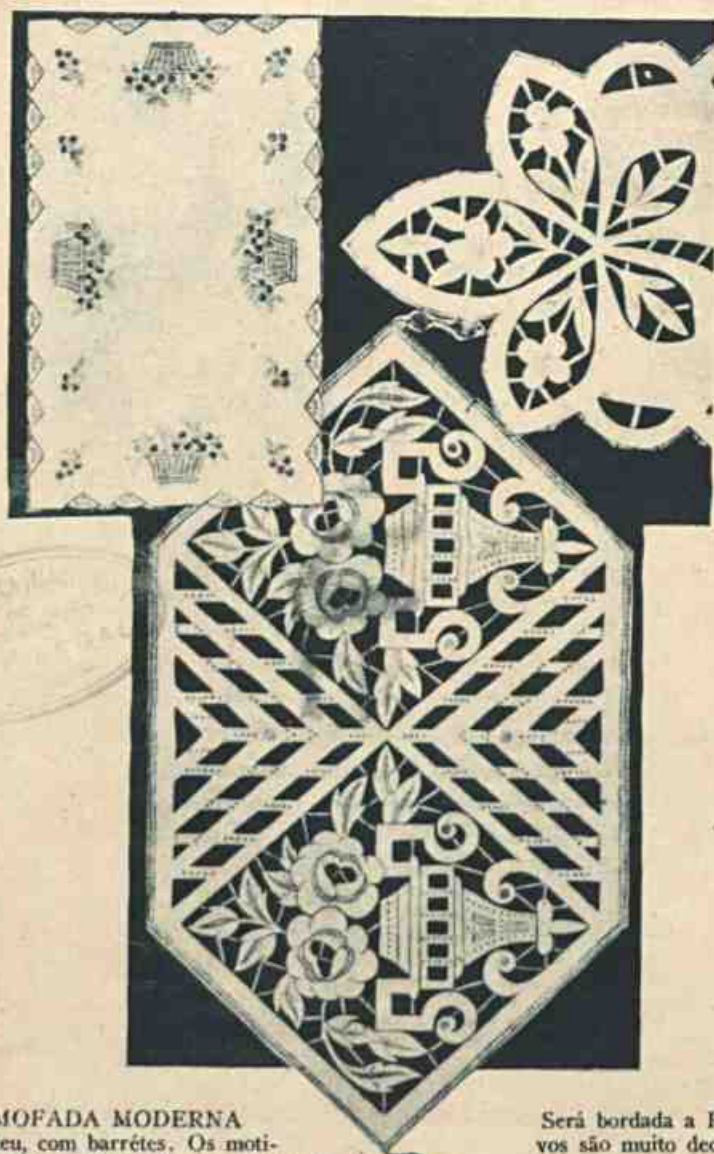
* * *

Quasi sempre nós mesmos espalhamos as calumnias que mais nos ferem, desmentindo-as perante pessoas que nunca as tinham ouvido.

Victor Francen e Renée Devillers (CinemaFracez)

Para jantar, a "sophistecated" Dolores lança um modelo em duas peças, em crêpe pesado, tendo á fimbria da saia uma volta em raposa prateada, e sobre os hombros, perfeitamente solta, uma "pellerine" da mesma raposa, ou de outras suas irmãs... Entretanto, Dolores sabe ser simples para brincar com seu "Kiss", apresentando-se com um vestido em *toile de vichy* azul e branca...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para jantar — Vestido de setim negro — O "modelo" é Patricia Ellis, da Warner Bros.

ALMOFADA MODERNA — Será bordada a Richelieu, com barrétes. Os motivos são muito decorativos e o effeito de ajour original.

CENTRO DE MESA — AS FOLHAS — Bordado Richelieu, com barrétes, ponto de hatse e cheio para os galhos e folhas.

FUNDO DE BANDEJA — Modelo executado a pontos de haste e cheio. Linhas de côr realçam melhor as fructas da cesta.

PARA JANTAR: Vestido de setim preto, "fourreau" de "lamé" branco, bordado a côres, estylo chinez.

Belleza e Medicina

DESINCRUSTAÇÃO DA PELLE

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Já em numeros passados explicamos alguns dos principaes tratamentos applicados na arte de embellezar. Hoje falaremos sobre a desincrustação. E' actualmente um dos processos mais effectuados em Paris. Os resultados obtidos com uma desincrustação scientifica são, realmente, dignos de ser citados, principalmente pelo facto de limpar a pelle rigorosamente. As cellulas velhas, a aspereza da cutis e os pontos pretos são eliminados após uma desincrustação.

Uma das phases da desincrustação da pelle.

O principal agente nesse processo é a electricidade, que é applicada directamente na pelle por meio de differentes electrodos. Os mais usados são, entretanto, os que possuem a fórma de pequenas bolas ou os de rôlo. Antes da desincrustação é conveniente tirar toda a maquillage da pelle por meio de uma mistura de alcool e ether, em partes eguaes.

Depois é conveniente um banho de vapor e, ainda, uma massagem rigorosa; após, então, usa-se a electricidade. Termina-se a desincrustação da pelle applicando-se uma mascara de panno humedecido sobre o rosto e immediatamente uma curta sessão de alta frequencia.

Depois da desincrustação, a pelle ficando inteiramente limpa faz-se a maquillage, cujas principaes directrizes explicaremos em outros artigos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

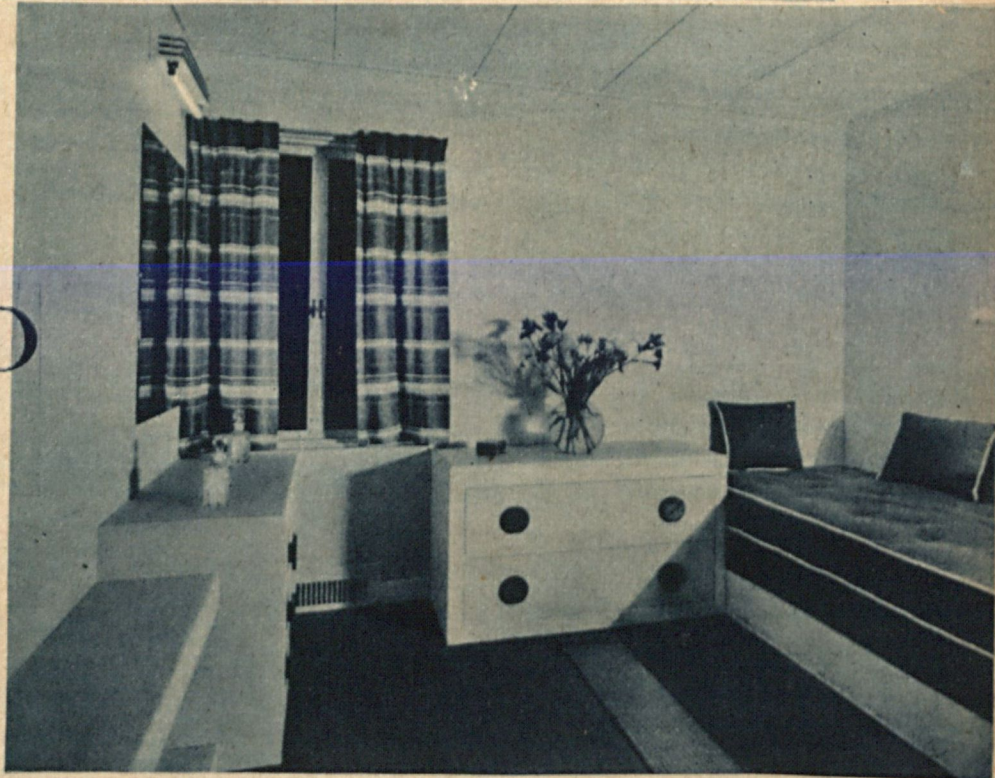
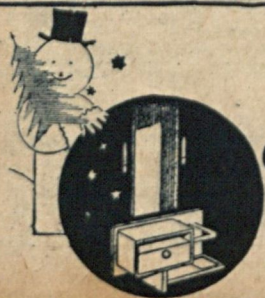
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Sala de estar-studio. Maneira de aproveitar um só aposento para dois mistéres. Moveis de imbuia, estofo de velludo grosso, fantasia, cor de limão na poltrona, "beige" no sofá. Tapete verde escuro.

DECORAÇÃO DA CASA

Canto de sala de estar e quarto de dormir. Moveis laqueados de créme, sofá-cama estofado de vermelho vinho, cortinas vermelhas listradas de branco.

A NOSSA CASA

Muitas vezes os nossos leitores terão visto lotes de terreno que, á primeira impressão, julgam ser impossivel executar uma construcção de boas accommodações e relativo numero de peças propria para familia. Assim, contrariando essa impressão, apresentamos o projecto de hoje idealizado para um terreno de esquina com diversas dimensões, todas pequenas e que, á primeira vista, seria julgado como imprestavel a uma residencia confortavel.

No projecto publicado hoje, o pavimento terreo apresenta sala de estar e de jantar, *hall*, quarto de empregado e cozinha, além de varanda e area destinada a ajardinamento. Ha tambem nesse pavimento uma "garage" com accesso por uma das ruas. No pavimento superior temos tres quartos, banheiro, *hall* e amplas varandas e as dimensões de todas essas peças são bastante necessarias ao conforto.

A planta, de perspectiva em linhas modernas, de acabamento simples, tem aspecto de magestosa construcção e empresta pela extensão da fachada uma idéa de uma grande construcção, o que só poderá trazer melhoria ao seu valor. Uma construcção deste typo poderá ser executada por 60:000$000 com o uso de materiaes de primeira qualidade e mão de obra boa.

Os nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de construcção á Rua Chile, 21 — 1.º andar, nos offereceram o projecto publicado.

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIOS

SYLLABAS

a - a - a - a - a - a - al - ar - be - bu - ca - ca - caz - ce - ci - ço - da - da - do - do - do - du - e - en - en - er - es - eu - eu - fa - fa - fa - fi - fi - fo - ga - gar - go - go - her - i - i - i - i - i - i - je - la - la - la - lé - li - lo - lo - lu - ma - me - mi - mo - mo - nar - ne - ne - nef - nho - no - nu - o - o - o - o - os - pho - pro - que - qui - ra - ra - ra - ra - ra ral - re - re - ri - ris - ru - sa - sa - se - se - son - ta - ta - te - te - tha - tis - to - tol - tre - u - u - va - ve - za - zo.

SIGNIFICADOS — CHAVES

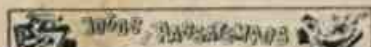
1° Pedra lustrosa da Asia (4). 2° Romancista brasileiro (3). 3° Ancinho (3). 4° Rio da Austria (3). 5° Côr escura (2). 6° Hymenoptero (3). 7° Naturalista portuguez (2). 8° Improprio (4). 9° Ordem (2. 10° Cidade da Allemanha (2). 11° Orla (3). 12° Risco (2). 13° Filho de Apollo (3). 14° O penteado das senhoras (3). 15° Planta terebinthacea (3). 16° Genero de aves pernaltas (3). 17° Alicerces (3). 18° Secular (3). 19° Pequeno ataque (2). 20° No numero (2). 21° Grande empenho em alguma cousa (2). 22° Linguagem (4). 23° Máo humor (3). 24° Servo dedicado (2). 25° Relativo á noite (2) 26° Logro, burla (3). 27° Capella (3). 28° Vinho (3) 29° Genero de grammineas da Argelia (2). 30° Pastel dos tintureiros (3). 31° Genero de batrachios (4). 32° Franja (4). 33° Cidade da Esthonia (2). 34° Arco da broca do ourives (3). 35° Victima offerecida a Jupiter(3). 36° Calhau (2). 37° Endividado (4).

NOTA — Os algarismos entre parenthesis, indicam os numeros de syllabas das respectivas palavras.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel, com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 135, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 31 de Julho e publicaremos o resultado no dia 12 de Agosto.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

COUPON N. 135
PROVERBIOS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N. 128 (bis)

DISTRICTO FEDERAL

Eva — Rua Therezina, 39.
Maria Lucia — F. Pontes, 160.
Mlle Tutinha — Barão de Mesquita, 222.

SÃO PAULO

H. Mendes Lemos — Forte de Itaipú — Santos.
J. L. B. Pulice — Caixa Postal 214 — Lins.

MINAS GERAES

Celinha Rocha — Av. Rio Branco, 3.184 — Juiz de Fóra.
A. Villela — Primeira Avenida — Tres Corações.

RIO DE JANEIRO

Teresa Castello — Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.

MATTO GROSSO

M. da Gloria Cuyabano — Praça do Seminario, 3 — Cuyabá.

GOYAZ

Celuta Taveira — Rua Novetti Foggia, 35 — Goyaz.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA PROVERBIO N. 128 (bis)

1 — *FRANQUIA*
2 — *ASDRUBAL*
3 — *ZAIRE*
4 — *ELASMOTHERIO*
5 — *DOVRES*
6 — *ADIABENE*
7 — *NEVROMA*
8 — *OLEOMETRO*
9 — *IGREJA*
10 — *THALAMO*
11 — *ENSANCHA*
12 — *NECTAR*
13 — *OBOISTA*
14 — *IMMACULADA*
15 — *TRAMELO*
16 — *EGLEFIN*
17 — *ELEMENTO*
18 — *DIGNIDADE*
19 — *OERSTED*
20 — *DEIRO*
21 — *IDA*

1° *Proverbio*: Faze da noite, noite, e do dia, dia: viverás com alegria.
2° *Proverbio*: Quem é bom já nasce feito.

O PROBLEMA DE HOJE

Consiste o problema de hoje em compôr, com as 107 syllabas, 37 palavras de accordo com os significados chaves, das quaes as iniciaes e quartas letras, escriptas em ordem vertical, formam dois proverbios populares.

Foram usados os diccionarios — Simões da Fonseca e Jayme de Séguier.

A composição é da nossa gentil collaboradora Aurora Pontes, de Alvinopolis, Minas Geraes, que, por ser eximia decifradora, quiz dar "dôr de cabeça" aos seus collegas.

Falar em distincção

de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de MODA E BORDADO o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das suas paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher!
-- Custa sómente 3$000

Moda e BORDADO